



UFPB CCSA DCI PPGCI

**Ação para cidadania e
acesso livre à informação**

Instituições parceiras:



**Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação Científica – PIBIC
Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação Científica – Ensino Médio
Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES nº 02/2010**



**Programa de Bolsas de Pós-Graduação – Demanda Social
Mestrado – Ciência da Informação**

**Lyceu Paraibano – Fundado em 1836
João Pessoa, PB**



**LABORATÓRIO DE TECNOLOGIAS INTELECTUAIS – LTI
<http://dci.ccsa.ufpb.br/lti>**

Compartilham desta ação integrada de pesquisa – ensino – extensão os seguintes Grupos de Pesquisa do CNPq:

Informação e Inclusão Social (UFPB)

Epistemologia e Políticas de Informação (UFPB)

Estudos em Tecnologia da Informação e Comunicação (UFPB)

UNIVERSIDADE FEDERAL DA PARAÍBA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS APLICADAS
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIA DA INFORMAÇÃO

Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES N ° 02/2010

Processo n. 401470/2010-5

RELATÓRIO TÉCNICO-FINANCEIRO APRESENTADO AO CNPq

Projeto

NA TRILHA DO FUTURO

Responsável:

Isa Maria Freire

<http://lattes.cnpq.br/8430720903326399>

Professora Adjunta do
Departamento de Ciência da Informação

João Pessoa, PB

Novembro 2012

Agradeço aos participantes por terem caminhado comigo *Na trilha do futuro*,
compartilhando competências, conhecimentos e experiências.

Isa Freire, coordenadora

PARTICIPANTES

Pesquisadora Responsável

ISA MARIA FREIRE – UFPB

Pesquisadores convidados

ALDA DE OLIVEIRA – Lyceu Paraibano

GUSTAVO HENRIQUE DE ARAÚJO FREIRE – UFPB

Equipe de pesquisa – Docentes do DCI da UFPB

GENOVENA BATISTA DO NASCIMENTO

MARCKSON ROBERTO FERREIRA DE SOUZA

PATRÍCIA DA SILVA

WAGNER JUNQUEIRA DE ARAUJO

Pesquisadores discentes

Pós-Graduação em Ciência da Informação

ALINE POGGI LINS DE LIMA – Mestranda, Bolsista Capes, UFPB

FELIPE SÁ BRASILEIRO – Mestrando, Bolsista Capes, UFPB

MARIA GIOVANNA GUEDES FARIAS – Doutoranda, Bolsista Capes, UFBA

RAIMUNDO NOTATO RIBEIROS DOS SANTOS – Mestrando, UFPB

Graduação em Arquivologia e Biblioteconomia da UFPB

BRENO OLIVEIRA NÓBREGA DO NASCIMENTO – Bolsista CNPq/PIBIC/UFPB

CATARINA STRAPAÇÃO GUEDES VIANNA – Bolsista CNPq/PIBIC/UFPB

JANAINA MYLENNE OLIVEIRA DA SILVA – Bolsista CNPq/PIBIC/UFPB

JOSÉ CARLOS NÓBREGA JUNIOR – Bolsista CNPq/PIBIC/UFPB

MAURÍCIO PEREIRA DA COSTA JUNIOR – Bolsista CNPq/PIBIC/UFPB

PABLO MATIAS BANDEIRA – Bolsista CNPq/PIBIC/UFPB

RAYANE SOARES DE SOUSA SANTOS – Voluntária

ROSELAINÉ GOMES FERREIRA – Bolsista CNPq/PIBIC/UFPB

Lyceu Paraibano – Ensino Médio

JÉSSICA MIRELLA OLIVEIRA DA SILVA – Bolsista CNPq/PIBIC/UFPB

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO

2 OBJETIVOS

2.1 GERAIS

2.2 ESPECÍFICOS

3 NA TRILHA DO FUTURO

3.1 CONTEXTO

3.2 A PERSPECTIVA DO *REGIME DE INFORMAÇÃO*

3.3 A PERSPECTIVA DAS *COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO*

3.4 PLANO DE TRABALHO NO LYCEU PARAIBANO

4 RESULTADOS

4.1 PROCEDIMENTOS E DESENVOLVIMENTO

4.2 SITES E VÍDEOS DE INTERESSE PARA O ENSINO MÉDIO

5 CONTINUIDADE DO PROJETO

6 RELATÓRIO FINANCEIRO

6.1 CAPITAL

6.2 CUSTEIO

REFERÊNCIAS

APÊNDICES

- I. Verbete da wikipedia sobre o Lyceu Paraibano
- II. Quadros com links de interesse para o Ensino Médio
- III. Interface digital da rede social do projeto na trilha do futuro – Principal
- IV. Interface digital da rede social do projeto na trilha do futuro – Usuário

1 INTRODUÇÃO

O propósito deste projeto foi o de contribuir para desenvolver, de forma participativa, ações de informação com vistas ao acesso à informação virtual de interesse para o ensino médio, na web. No caso, trata-se de ações de informação no âmbito do Laboratório de Tecnologias Intelectuais – L*Ti* do Departamento de Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, em parceria com o Lyceu Paraibano.

O aprendizado com a experiência nos projetos *Janelas da cultura local* e *Ensino para a sociedade da informação*, desenvolvidos em parceria com a Secretaria Municipal de Educação de Quissamã com apoio do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e da Fundação de Amparo à Pesquisa do Estado do Rio de Janeiro (FAPERJ), nos animou a propor o projeto original ao Edital Ciências Sociais - CNPq – Capes 2010, na perspectiva do compartilhamento de tecnologias intelectuais digitais para busca, organização e comunicação da informação relevante para apoio ao ensino de disciplinas do ensino médio.

Nossa abordagem teórica e metodológica do projeto se fundamenta na possibilidade de participação dos usuários no processo de construção de interfaces digitais de organização e comunicação da informação, como demonstrado por Freire (1998) e Espírito Santo (2003). Nesse contexto, adotamos os modelos do regime de informação (González de Gómez, 1999a; 2004), (Belluzzo, 2001; Campello, 2003; Dudziak, 2003; Hatschbach, 2002), da Pesquisa-Participante, que permite a integração entre pesquisadores autores e pesquisadores participantes, e da Pesquisa-Ação (Thiollent, 1997; 2000).1997 2000), que pressupõe uma intervenção no regime de informação.

O resultado dessa ação de informação para acesso livre à informação de interesse para o ensino médio na web, está disponível em: <http://dci.ccsa.ufpb.br/lti/?LTi_Ensino_M%E9dio>.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAIS

- A - Promover ações com vistas à produção e comunicação de estoques de informação para apoio ao ensino médio na rede pública do município de João Pessoa, PB.

- B - Contribuir para a formação continuada de docentes e discentes, mediante o compartilhamento de tecnologias intelectuais de busca, organização e comunicação da informação virtual.

2.2 ESPECÍFICOS

- a) Compartilhar o uso de tecnologias intelectuais de busca, produção e comunicação de estoques digitais de informação, como apoio às atividades de ensino/aprendizagem;
- b) Produzir um *Repositório de Fontes de Informação Virtual para Apoio ao Ensino Médio*;
- c) Promover a divulgação, entre os docentes da rede pública de ensino de João Pessoa, PB, do *Repositório* com os estoques de informação produzidos na pesquisa.
- d) Propiciar a criação de uma rede digital de comunicação da informação entre os participantes.

3 NA TRILHA DO FUTURO

3.1 CONTEXTO

A mudança de paradigma ocorrida nas últimas décadas do século XX representa uma profunda remodelação na organização da sociedade e da economia, em nível mundial, e teve início efetivamente na década de 1970, com o desenvolvimento e disseminação das tecnologias digitais de informação e comunicação, em especial do computador e da internet. Para Castells (1999, p. 49),

[...] estamos vivendo um desses raros intervalos na história. Um intervalo cuja característica é a transformação de nossa ‘cultura material’ pelos mecanismos de um novo paradigma tecnológico que se organiza em torno da tecnologia da informação.

Werthein (2000, p.72), com base em Castells (1999), sintetiza as cinco características fundamentais da sociedade informacional. A primeira delas diz respeito à *informação* como sua matéria-prima:

[Atualmente] As tecnologias se desenvolvem para permitir o homem atuar sobre a informação propriamente dita, ao contrário do passado quando o objetivo

dominante era utilizar informação para agir sobre as tecnologias, criando implementos novos ou adaptando-os a novos usos.

A segunda característica apontada por Werthein (2000) é o fato dos efeitos das novas tecnologias possuírem *alta penetrabilidade social*, pois a informação é parte integrante de todas as atividades humanas, individuais e coletivas e, dessa forma, todas essas atividades tendem a ser afetadas diretamente pelas novas tecnologias. Como esclarece González de Gómez (2002, p. 30), “fenômenos, processos, atividades de informação passaram a ser reconhecidos como um plano constitutivo de todas as atividades e manifestações econômicas, sociais e culturais, de um modo como nunca antes o tinham sido”.

A *flexibilidade* é a terceira característica desta nova forma de organização social, pois a tecnologia favorece processos reversíveis, permite modificação por reorganização de componentes e tem alta capacidade de reconfiguração. Outra característica fundamental diz respeito à crescente *convergência de tecnologias de comunicação e informação*. Para Werthein (2000, p. 72), “o ponto central aqui é que trajetórias de desenvolvimento tecnológico em diversas áreas do saber tornam-se interligadas e transformam-se as categorias segundo as quais pensamos todos os processos”.

Por fim, o *predomínio da lógica de redes*, isto é, sua estrutura básica em redes, é também característica fundamental da sociedade informacional. A internet é a infra-estrutura tecnológica e o meio organizativo que permite o desenvolvimento de uma série de novas formas de relação social que não têm sua origem na internet, mas que não poderiam desenvolver-se sem ela (CASTELLS, 1999).

Nesse sentido, Lévy (2000) destaca a necessidade e urgência de democratizar o acesso às tecnologias digitais de informação e comunicação, para “dar a uma coletividade o meio de proferir um discurso plural, sem passar por representantes” (LÉVY, 2000, p.65). Sua previsão é de que a capacidade para navegar no ciberespaço será adquirida em tempo menor do que “o necessário para aprender a ler e, como a alfabetização, será associada a muitos outros benefícios sociais, econômicos e culturais além do acesso à cidadania. ... A democracia em tempo real visa a constituição do ‘nós’¹ mais rico” (LÉVY, 2000, p.67).

¹ A propósito do sujeito coletivo (‘Nós’), observemos o que diz Goldmann: “Quase nenhuma ação humana tem por sujeito um indivíduo isolado. O sujeito da ação é um grupo, um ‘Nós’”, mesmo se a estrutura atual da sociedade, pelo fenômeno da reificação, [...] encobrir esse ‘Nós’ [...]. Há entre os homens uma outra relação possível além da relação

Destarte, mais do que um processo de transformação social e cultural, a sociedade em rede representa a materialização de um paradigma que toma corpo a partir do momento em que um novo insumo assume papel de “fator-chave” no desenvolvimento das forças produtivas: a informação.

[...] na emergência de um novo paradigma tecnológico, organizado em torno das tecnologias de informação, mais flexíveis e poderosas, a informação, embora tenha sempre desempenhado papel crucial para a economia, torna-se, agora, o próprio produto do processo produtivo (CASTELLS, 1999, p.89)

Abordando a questão da informação na sociedade contemporânea, González de Gómez (1997) destaca a necessidade de situar os acontecimentos e processos (culturais, organizacionais, produtivos, políticos) em diferentes planos de integração, considerando a complexidade dos elos que entrelaçam o local e os mundos externos, em todas as suas manifestações. Em decorrência, as ações dos atores sociais que trabalham com a informação deveriam ser estratificadas de modo a promover os fluxos de informação em todos esses diferentes planos. Isto significaria não somente promover o acesso a redes de informação globais para atores locais, mas também estabelecer conexões entre os espaços locais e globais, com dois tipos de procedimentos:

- a) *extrativo*, de modo que os atores locais se apropriem das informações disponíveis na rede;
- b) *produtivo*, para que os atores locais confirmem sua presença argumentativa, econômica e política nos espaços das redes globais (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1997, p.23).

Segundo a autora, outro aspecto importante remete à necessidade de uma análise e redefinição dos espaços de informação sob as condições e impactos da globalização. Pois para ser uma mediadora eficaz, a *informação* deveria ser considerada como um bem social a ser compartilhado assim como educação, saúde ou infra-estrutura de transportes. Nesse sentido, González de Gómez (2003b, p. 61) entende a Ciência da Informação como

Aquela [ciência] que estuda fenômenos, processos, construções, sistemas, redes e artefatos de informação, enquanto ‘informação’ for definida por **ações de informação** as quais remetem aos atores que as agenciam aos contextos e

situações em que acontecem e aos regimes de informação em que se inscrevem.
(Grifo nosso)

Nesta perspectiva, a autora propõe que

[...] as **ações de pesquisa** e as **ações de informação** integrarão um mesmo domínio de orientações estratégicas e, em consequência, a política e gestão da Informação formarão parte do mesmo plano decisional e prospectivo ao qual pertence a política e gestão da ciência e da tecnologia – agora reunidos em um só paradigma epistêmico-administrativo. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003b, p. 64. Grifos nossos)

Para González de Gómez cabe à gestão da informação o “planejamento, instrumentalização, atribuição de recursos e competências, acompanhamento e avaliação das ações de informação e seus desdobramentos em sistemas, serviços e produtos” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999b p.131). Na visão da autora, a gestão estabelece a mediação entre as políticas de informação de um setor e a ação informada dos atores envolvidos, sejam eles “o Estado, ou o Governo, ou as comunidades usuárias de bens e serviços, em um dado regime de informação, atingidas em seus processos cognitivos e deliberativos pela disponibilização ou omissão de informações” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 1999, p.132). Esta visão orientou nosso trabalho no campo da pesquisa.

3.2 A PERSPECTIVA DO *REGIME DE INFORMAÇÃO*

No contexto da sociedade informacional González de Gómez (1999a; 2002; 2003b; 2004) trabalha com o conceito de ‘regime de informação’, que designa o modo de produção informacional numa formação social, no qual ficaria estabelecido quem são os sujeitos, as organizações, as regras e as autoridades normativas no campo da informação. Trata-se do conjunto de determinações onde estão definidos os elementos que compõem o fluxo estrutural da produção, organização, comunicação e transferência de informações em um dado espaço social.

Nessa abordagem, os dispositivos de informação constituem um conjunto variado de discursos, instituições, organizações arquitetônicas, decisões regulamentares, leis, medidas administrativas, enunciados científicos, filosóficos, morais e filantrópicos, produções artísticas, normas e procedimentos profissionais, entre outros. Um regime de informação é definido por González de Gómez (1999a, p.24; 2002, p.34) como

[...] conjunto mais ou menos estável de redes sociocomunicacionais formais e informais nas quais informações podem ser geradas, organizadas e transferidas de diferentes produtores, através de muitos e diversos meios, canais e organizações, a diferentes destinatários ou receptores, sejam estes usuários específicos ou públicos amplos. [O regime] está configurado, em cada caso, por plexos de relações plurais e diversas: intermediáticas; interorganizacionais e intersociais. [Sendo constituído, assim,] pela figura combinatória de uma relação de forças, definindo uma direção e arranjo de mediações comunicacionais e informacionais dentro de um domínio funcional (saúde, educação, previdência, etc.), territorial (município, região, grupo de países) ou de sua combinação.

Neste modelo, e enquanto ação de informação, a informação refere-se a um conjunto de estratos heterogêneos e articulados, que se manifestam através de três modalidades:

- a) **mediação**: quando a ação fica atrelada aos fins e orientação de uma outra ação;
- b) **formativa**: quando a ação está orientada à informação não como um meio, mas como sua finalização;
- c) **relacional**: quando a ação busca intervir em uma outra ação para obter direção e fins (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2004).

O quadro a seguir demonstra a constituição das ações de informação em um dado regime de Informação, bem como as relações entre atores, meios e fins, conforme apresentado por González de Gómez (2003a):

Quadro 1 – Teleologia das ações de informação

Ações de Informação	Atores	Atividades	[Finalidade]
Ação de Mediação	Sujeitos Sociais Funcionais (<i>práxis</i> ²)	Atividades Sociais Múltiplas	Transformar o mundo social ou natural
Ação Formativa ou Finalista	Sujeitos Sociais Experimentadores (<i>poiesis</i> ³)	Atividades Heurísticas e de Inovação	Transformar o conhecimento para transformar o mundo

² *Práxis* – No campo científico, entendemos como uma prática profissional em que os atores sociais atuam a partir de uma teoria que é a base para sua ação no mundo.

³ *Poiesis* – “Diz-se quando a ação de informação no contexto formativo é gerada por sujeitos sociais heurísticos ou ‘experimentadores’, transformando os modos culturais de agir e de fazer, nas artes, na política, na ciência, na indústria e no trabalho, iniciando um novo domínio informacional.” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p. 36).

Ação Relacional Inter-Meta-Pós-mediática	Sujeitos Sociais Articuladores e Reflexivos (<i>legein</i> ⁴)	Atividades Sociais de Monitoramento, Controle e Coordenação	Transformar a informação e a comunicação que orientam o agir coletivo
--	--	---	---

Fonte: González de Gómez (2003a, p. 37).

São, também, são constituintes de um regime de informação os:

Dispositivos de informação, que podem ser considerados um mecanismo operacional, ou um conjunto de meios composto de regras de formação e de transformação desde o seu início, ou como González de Gómez (1996, p. 63) exemplifica, como “um conjunto de produtos e serviços de informação e das ações de transferência de informação’informação”.

Atores sociais, “que podem ser reconhecidos por suas formas de vidas e constroem suas identidades através de ações formativas existindo algum grau de institucionalização e estruturação das ações de informação”. (COLLINS; KUSH, 1999 citados por GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p. 35).

Artefatos de informação, que são os modos tecnológicos e materiais de armazenagem, processamento e de transmissão de dados, mensagem, informação. (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2002, 2003a).

Nesse contexto, as ações de pesquisa e as ações de informação integram um mesmo domínio de orientações estratégicas e, em consequência, a política e a gestão da informação formarão parte do mesmo plano decisional e prospectivo ao qual pertence a política e a gestão da ciência e da tecnologia (C&T). Dessa forma, é possível propor uma ação que possibilite a união dessas ações em um dado espaço social, de modo a promover a inclusão de grupos na sociedade em rede. Essa perspectiva traz a escola para campo de atuação da Ciência da Informação, pois no contexto atual

[...] a escola é aquele lugar por onde todos almejam passar para encontra o seu lugar [...] um espaço de informação ou de exercício da comunicação e de acesso às informações produzidas socialmente. [...] o campo social *escola* é assim um lócus privilegiado para o estudo das praticas informacionais e por aí para uma visão da institucionalização e funcionamento do nosso mundo cultural (MARTELETO, 1992).

⁴ *Legein* – “Diz-se Diz-se quando uma ação de informação intervem em [uma] outra [...], duplicando o espaço de realização “[desta, de modo a ampliar as] formas de descrição, da facilitação, do controle ou do monitoramento, [...] realizadas por sujeitos articuladores ou relacionantes.” (GONZÁLEZ DE GÓMEZ, 2003a, p. 36).

A autora contextualiza a ação de informação na Escola como um entrelaçamento teórico-metodológico entre os campos da Educação e da Ciência da Informação. Nesse sentido, Pereira (1998) observa que o professor pode ser visto na perspectiva da “transmissão de conhecimento para aqueles que dele necessitam”, atividade que suscita uma responsabilidade social que Wersig e Neveling sugerem ser “o fundamento em si para a ciência da informação” (1975, citado por FREIRE, 1995).

Nesse quadro, destacamos uma área que vem adquirindo relevância para as ações de informação, principalmente no que diz respeito à capacitação de usuários para o uso de tecnologias intelectuais e digitais para busca, recuperação, produção e comunicação da informação.

3.3 A PERSPECTIVA DAS *COMPETÊNCIAS EM INFORMAÇÃO*⁵

Credita-se a introdução da expressão *Information Literacy*, ou *Competências em informação*, a Paul Zurkowski, bibliotecário norte-americano, presidente da Information Industry Association, que em 1974 apresentou um relatório à National Commission on Libraries and Information Science recomendando aos Estados Unidos um programa nacional para aquisição de ‘competências em informação’ em uma década.⁶ Em 1989, o Comitê Presidencial da American Library Association (ALA) publicou um Relatório sobre *Information Literacy*, reconhecendo a importância da *Information Literacy* desta área para a manutenção de uma sociedade democrática. Neste documento, são definidas como ‘competentes em informação’ pessoas capazes

[...] de reconhecer quando a informação é necessária e [têm] a habilidade de localizar, avaliar e usar efetivamente esta informação [Essas pessoas] aprenderam como aprender. Elas sabem como aprender porque sabem como a informação é organizada, como encontrá-la e como usar a informação de forma que os outros também possam aprender com ela. (ALA, 1989)

Em 1991, Kuhlthau contribuiu para a fundamentação teórica da *Information Literacy* com um estudo sobre o comportamento dos estudantes, concluindo que não se trata apenas de possuir habilidades, mas, sobretudo, de uma maneira de aprender: “a busca de informação é um processo

⁵ Conforme denominação proposta por Hatschbach (2002) como tradução para *Information Literacy*.

⁶ Cf. Hatschbach (2002).

de construção que envolve a experiência de vida, os sentimentos, bem como os pensamentos e as atitudes de uma pessoa” . (KUHLTHAU, 1991, p. 362). Logo depois, Doyle (1994) publicou um trabalho onde narra a história, o desenvolvimento e a importância da *Information Literacy* como aspecto significativo para a organização e o desenvolvimento da sociedade contemporânea, além de fazer um estudo das competências requeridas dos estudantes, a partir da análise de currículos escolares americanos das áreas sociais, exatas e biológicas. O estudo apresenta um levantamento dos atributos para uma pessoa ser considerada ‘competente em informação’. De acordo com a autora, esses atributos são:

- Reconhecer que uma informação precisa e correta é a base para uma tomada de decisão inteligente;
- Reconhecer a necessidade de informação;
- Formular questões baseadas em necessidades de informação;
- Identificar fontes potenciais de informação;
- Desenvolver estratégias de pesquisa bem sucedidas;
- Saber acessar diversas fontes de informação, incluindo o computador e outras tecnologias;
- Avaliar a informação;
- Organizar a informação para aplicação prática;
- Integrar informações novas a conhecimentos já adquiridos;
- Utilizar a informação de uma forma crítica e para a resolução de problemas. (DOYLE, 1994, p.3)

Bruce (2001), pesquisadora da Queensland University of Technology, da Austrália, procurou entender como o tema *Information Literacy* é absorvido e interpretado por usuários especializados de informação. Para ela, enquanto há um crescente estímulo de programas para a aquisição das habilidades por alunos do ensino fundamental ao superior, existe pouco conhecimento de como a situação é vivenciada por profissionais que usam a informação como instrumento de trabalho. É o caso, a nosso ver, dos professores, dentre outros profissionais que trabalham com informação e conhecimento.

A nosso ver, a abordagem de competências em informação expande a noção da educação de usuários, até então restrita à formação para a utilização da informação em ambientes formais de estudo e pesquisa, como escolas, universidades, bibliotecas, centros de informação. Nessa perspectiva, é possível abordar, além das habilidades para o uso de bibliotecas, as habilidades de estudo, cognitivas e tecnológicas para manipulação da informação. Nesse sentido, Belluzzo (2001), em seu trabalho sobre a questão da educação na Sociedade da Informação, afirma que a “gestão da informação — nos diferentes níveis: pessoais, organizacionais e sociais — é o grande

desafio dos tempos atuais, constituindo-se no próximo estágio de alfabetização do homem” (BELLUZZO, 2001). Para a A autora, também destaca, dentre as competências em que o processo de ensino-aprendizagem deveria estar centrado “na fluência científica e tecnológica e no saber utilizar a informação, criando novo conhecimento” (BELLUZZO, 2001).

Baseada na literatura especializada, Hattschbach (2002) propõe que as competências em informação sejam vistas como habilidades e capacidades em utilizar a informação e o conhecimento sobre a sistemática, o movimento da informação. Além da capacitação no uso das ferramentas para a recuperação da informação, a autora inclui nesse conjunto o conhecimento de fontes, o pensamento crítico, a formulação de questões, a avaliação, a organização e a utilização da informação.

Esta perspectiva nos permitiu abordar o processo de compartilhamento de tecnologias intelectuais e digitais como possibilidade para promover competências em informação para busca e organização da informação de interesse para a prática educativa, no âmbito do ensino médio.

4 RESULTADOS

Embora os objetivos do projeto tenham sido alcançados, conforme relatório publicado no Portal do LTI, durante seu desenvolvimento tivemos alguns percalços. A história de como os superamos e chegamos a um bom resultado com nossa ação de informação, está contada nesta seção.

4.1 PROCEDIMENTOS E DESENVOLVIMENTO

Nosso propósito foi desenvolver, de forma participativa, ações de informação com vistas ao desenvolvimento de *competências em informação* mediante produtos e serviços de interesse para docentes e discentes do ensino médio. O projeto foi conduzido como uma rede de compartilhamento de tecnologias intelectuais entre pesquisadores-autores, pesquisadores-participantes e pesquisadores aprendizes, especificamente para busca de informação aplicada ao ensino médio na web e produção de estoques de informação digital. Seguindo o modelo de Lèvy (1994, p.42), consideramos tecnologias intelectuais

[...] tanto as formas de expressão simbólica (que, p.ex., evoluíram das narrativas míticas às equações quânticas) quanto as tecnologias de informação em si mesmas (p.ex., a escrita em tabuinhas de barro, as iluminuras medievais, a

imprensa e os computadores). Podemos chamá-las, também, de ‘tecnologias soft’ em contraponto às tecnologias de produção material (que evoluíram, p.ex., desde o machado de pedra até os satélites de comunicação).

Ainda de acordo com Lévy (1994, p.42), essas tecnologias intelectuais

[...] situam-se **fora** dos sujeitos cognitivos, como este computador sobre minha mesa ou este [texto] em suas mãos. Mas elas também estão **entre** os sujeitos como códigos compartilhados, textos que circulam, programas que copiamos, imagens que imprimimos e transmitimos por via hertziana. [...] As tecnologias intelectuais estão ainda **nos** sujeitos, através da imaginação e da aprendizagem. (Grifo nosso)

Como procedimentos, adotamos os modelos da Pesquisa-Participante, que permite incluir a comunidade local na construção de um produto de informação, como demonstrado por Freire, G. (1998), Espírito Santo (2003), Leal (2009) e Freire, I. (2009), bem como da Pesquisa-Ação de Thiollent (1997; 2000). A escolha da pesquisa-ação traduz a tentativa de abordar a comunicação da informação como ação transformadora, no sentido que lhe atribui Araújo (1994), criando espaço para intervenção empírica em uma dada situação. Segundo Thiollent (1997), a pesquisa-ação “consiste essencialmente em acoplar pesquisa e ação em um processo no qual os atores implicados participam, junto com os pesquisadores, para chegarem interativamente a elucidar a realidade em que estão inseridos” (THIOLLENT, 1997, p.15).

Utilizamos, também, a metodologia da pesquisa-participante, utilizada por Freire (1998) e por Espírito Santo (2003), em suas respectivas dissertações de Mestrado em Ciência da Informação, e por Freire (2009) nas pesquisas em Quissamã.⁷ O termo “pesquisa-participante” foi criado por pesquisadores norte-americanos e europeus envolvidos com projetos de intercâmbio com países de terceiro mundo, na área de Ciências Sociais. A pesquisa-participante combina:

[...] técnicas de pesquisa, processos de ensino-aprendizagem e programas de ação educativa que [...] apontam para [a promoção]:

- a) da produção coletiva de conhecimentos, rompendo o monopólio do saber e da informação, permitindo que ambos se transformem em patrimônio dos grupos marginalizados;
- b) da análise coletiva na ordenação da informação e no uso que dela se possa fazer;
- c) da análise crítica, utilizando a informação ordenadas e classificadas, a fim de determinar as raízes e as causas dos problemas e as vias de solução para os mesmos; [e o]

⁷ Programa de Pós-Graduação em Ciência da Informação. Convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO.

- d) estabelecimento de relações entre problemas individuais e coletivos, funcionais e estruturais, como parte da busca de soluções para os problemas enfrentado (FREIRE,1998, p.16).⁸

Nesse contexto, e para fins deste projeto, foram consideradas como principal instrumento de pesquisa o treinamento dos pesquisadores participantes em tecnologias intelectuais de busca, recuperação, organização e comunicação da informação relevante para um dado grupo de usuários, no caso os docentes e discentes do ensino médio.

De início, realizamos a análise das condições de trabalho com docentes e discentes do ensino fundamental da Escola Municipal João Gadelha de Oliveira Filho, que possui Biblioteca, um Laboratório de Informática climatizado com 15 (quinze) computadores funcionando, turmas de nível fundamental que vão do 6º ao 9º período, com aulas no turno da tarde e turmas de EJA (Educação de Jovens e Adultos), que ocorrem à noite. Embora tenhamos encontrado resistência à ideia de abrir o ambiente de trabalho para pesquisadores externos, houve o diálogo necessário para o andamento da pesquisa, em especial da direção da escola, porém não conseguimos fechar um plano de trabalho em conjunto. Destarte, após as revisões bibliográficas deveríamos começar as reuniões na escola escolhida, com vistas ao treinamento, mas devido um problema na instalação da Plataforma Moodle nosso trabalho na escola se atrasou, as reuniões e treinamentos com os docentes e discentes foram adiadas, e depois não realizadas.

Foi então que tomamos conhecimento do Programa Interinstitucional de Bolsas de Iniciação Científica para o Ensino Médio (PIBIC EM), do CNPq através da Pró-Reitoria de Pós-Graduação em parceria com escolas da rede pública de ensino de João Pessoa (PB), nas quais se destaca o Lyceu Paraibano. O prof. Gustavo Henrique de Araujo Freire, pesquisador convidado, apresentou um projeto com dois planos de trabalhos que foram contemplados, embora apenas uma candidata tenha se apresentado, Jéssica Mirella Oliveira da Silva, indicada pelo Lyceu Paraibano.

O Lyceu Provincial Paraibano surgiu em 1836 e funcionou, inicialmente, no primeiro andar do edifício da Assembleia Legislativa Provincial, depois transferido para um salão do Palácio do Governo. Em 1839, foi transferido para o Antigo Seminário dos Jesuítas, antigo prédio da Faculdade de Direito da UFPB, onde ficou funcionando até 1939. Nesse mesmo ano, foi transferido para a Avenida Getúlio Vargas, Centro da Capital João Pessoa-PB, inaugurado pelo

⁸ O resultado do trabalho de Freire (1998) pode ser visto no sítio <http://ghafreire.sites.uol.com.br>.

governador Argemiro de Figueiredo. Essa instituição visava o ensino secundário, entretanto, havia uma divergência logo na sua criação, “se havia um ensino tecnicista, ou voltado para os exames preparatórios para o ingresso, nas faculdades de ensino superior recém-criada” (LIMA & CURY, p. 1, 2011). Como a elite paraibana precisava de escolas para seus filhos, tendo em vista que naquele período grande parte da educação das crianças era feita em casa, e o corpo docente que compôs a instituição era de pessoas ilustres da elite, estudar no Lyceu era de grande prestígio.

Em 2005, o Governo do Estado, reinaugurou a Escola e a entrega no dia 10 de novembro a cerca de 3 mil alunos. A reforma foi orçada e custou cerca de R\$ 2 milhões de reais aos cofres do Estado e do Ministério da Educação. O arquiteto Clodoaldo Gouveia pensou na estrutura arrojada da época. A Escola conta com biblioteca, salas dos professores e várias salas de aula. A escola passou a ter educandário. É importante lembrar que esta instituição nunca fechou suas portas ao longo dos últimos 175 anos. A escola possui turmas do Ensino Médio, o que faz com que os seus alunos na grande maioria já estejam próximos de tentar entrar em uma universidade ou ser inserido no mercado de trabalho.

Nossa primeira visita ao Lyceu Paraibano foi em janeiro de 2012, quando decidimos trabalhar com turmas do 2º ano do ensino médio, onde nossa bolsista estudava. Durante o primeiro semestre de 2012 o contato com a escola foi conturbado: após os primeiros contatos encerrou-se o mandato da direção da escola, o que veio a dificultar nosso diálogo com a escola. Contudo, houve um ganho inestimável quando a professora Alda de Oliveira, responsável pelo Lyceu enquanto a nova Direção não era indicada, se interessou pela proposta e passou a trabalhar com a equipe.

Ficou definido que nossa bolsista PIBIC EM trabalharia com a equipe do *LTi Vídeos* na UFPB, responsável pela busca, organização, produção e disseminação de informações sobre material audiovisual de interesse para a área de Ciência da Informação. Assim, o projeto *Na trilha do futuro* recebeu o aporte das competências e experiência dos bolsistas PIBIC GD do *LTi*, mediante treinamento da pesquisadora aprendiz em tecnologias intelectuais e digitais para busca, organização e produção de informações relevantes para o ensino médio, disponíveis na web.

4.2 SITES E VÍDEOS DE INTERESSE PARA O ENSINO MÉDIO

A pesquisa de campo na web foi realizada durante o ano letivo de 2012 e utilizou a competências em busca, organização e produção de fontes de informações audiovisuais na web da equipe do L*Ti* Vídeos.

Durante um mês realizamos um treinamento com a bolsista EM na pesquisa, seleção e descrição dos vídeos educativos. Posteriormente estes mesmos vídeos foram disponibilizados para os estudantes do Liceu Paraibano. Também outras duas alunas da Universidade Federal da Paraíba, voluntárias no projeto, fizeram o treinamento para a seleção e descrição de vídeos educativos de interesse para o ensino médio.

O plano de trabalho do prof. Gustavo Henrique de Araujo Freire, no âmbito do Projeto Na trilha do futuro, orientou a busca e organização dos vídeos de interesse para o ensino médio disponíveis na web, de modo a facilitar ao usuário a recuperação da informação de forma precisa e eficiente. Foi realizada a representação temática e descritiva dos documentos audiovisuais, os quais estão disponíveis no Portal do Laboratório de Tecnologias Intelectuais – L*Ti* da UFPB, em <http://dci.ccsa.ufpb.br/lti/?LTi_Ensino_M%E9dio>.

O principal equipamento utilizado na pesquisa foram os computadores conectados à internet, tanto para trabalharmos com os repositórios digitais como para o planejamento das aulas virtuais e pesquisa de documentos áudio visuais. Nesse sentido, agradecemos à Coordenação do Curso de Biblioteconomia da UFPB — Professoras Geysa Flávia de Lima nascimento e Alba Lígia de Almeida Silva — pela cessão do Laboratório de Informática para realização da pesquisa na web. Compartilhando o mesmo ambiente de trabalho, pesquisadores discentes (bolsistas PIBIC EM e GD) e docentes (UFPB e Lyceu) puderam compartilhar também conhecimentos e experiência de trabalho no campo científico.

Para a seleção dos vídeos educativos, com os quais produzimos um banco de dados, utilizamos, principalmente, o site *Youtube*. Pesquisamos os vídeos de interesse para o ensino médio com palavras-chave e sobre o assunto pesquisado. Cada vídeo assistido e selecionado para fazer parte do banco de dados, é indexado, classificado e catalogado. Terminamos o projeto com 85 vídeos nas seguintes disciplinas:

- a) Português (gramática, literatura, redação)
- b) Matemática circunferência trigonométrica
- c) História (Geral e do Brasil)
- d) Geografia Física do Brasil

- e) Química orgânica
- f) Física (termologia)
- g) Biologia genética
- h) Filosofia clássica
- i) Inglês
- j) Espanhol

A indexação do conteúdo do documento áudio visual é realizada por quem assiste ao vídeo, com palavras que representam o conteúdo do documento e a classificação é realizada a partir do índice realizado anteriormente. No caso dos vídeos em questão, classificamos segundo o conteúdo do segundo ano do ensino médio, nas disciplinas selecionadas. Para cada vídeo foi realizada uma ficha catalográfica com as seguintes informações:

- A. Título do vídeo.
- B. Pequeno resumo do seu conteúdo.
- C. Palavras-Chave.
- D. Link de acesso direto na internet.
- E. Data da postagem.
- F. Tempo de duração do documento.

4.1 SITES E VÍDEOS DE INTERESSE PARA O ENSINO MÉDIO

No Portal do L*Ti* apresentamos o relatório de pesquisa com a descrição de **24 links** para acesso a bases de dados e sites de interesse para a Educação no Ensino Médio, e também de **85 links** para vídeos-aulas de apoio didático no Ensino Médio, distribuídas em 10 disciplinas do Ensino Médio, conforme visto acima.

Neste Plano de Trabalho, Jéssica Mirella Oliveira da Silva, Bolsista de Iniciação Científica – Ensino Médio teve papel relevante na busca e recuperação de vídeos-aulas virtuais de interesse para alunos do Lyceu Paraibano, trazendo para a pesquisa a visão do usuário como produtor de informação⁹.

⁹ Conforme FREIRE, 1998.

Os **99 links** estão organizados em sete quadros de disciplinas, para facilitar a busca (ver Apêndices).

Quadro 2 – Quantidade de links por disciplina

DISCIPLINAS	Qtde. links
Português (gramática, literatura, redação)	21
Matemática	11
História	6
Geografia	5
Química	10
Biologia	7
Física	8
Inglês	6
Espanhol	7
Filosofia	4

Fonte: Dados da pesquisa, 2012

Os projetos, plano de trabalho e relatórios da pesquisa de campo na web estão disponíveis no Portal do **LTi** : <http://dci.ccsa.ufpb.br/lti/?A%E7%F5es_de_Informa%E7%E3o:Pesquisa> [Ações de informação/Pesquisa],. Os quadros com os resultados da pesquisa, organizados na categoria Geral e nas 10 disciplina consideradas no projeto, estão disponíveis em: <http://dci.ccsa.ufpb.br/lti/?LTi_Ensino_M%E9dio> (**LTi** Ensino Médio). A rede social do projeto está disponível no Facebook: <<http://pt-br.facebook.com/natrilhadofuturo>>.

5 CONTINUIDADE DO PROJETO

No âmbito do PIBIC – UFPB, um projeto do professor Gustavo Henrique de Araujo Freire, com dois planos de trabalho, foi aprovado no processo de seleção 2012-2013. Um dos planos de trabalho diz respeito à continuidade das atividades de busca, organização, produção e disseminação de informações audiovisuais de interesse para o ensino médio, dando continuidade à parceria com o Lyceu Paraibano e com o **LTi**. Visitem nossos espaços na web.

6 RELATÓRIO FINANCEIRO

6.1 RESUMO

Processo n.401470/2010-5

Edital MCT/CNPq/MEC/CAPES n.02/2010 - Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Recursos concedidos e liberados: R\$13.000,00

Recursos utilizados: R\$12.200,00

GRU Devolução ao CNPq: R\$800,00

6.2 DESPESAS

a) Capital - Equipamentos

NF 000.003.725 Tacaruna Prod. Inf. Ltda.	R\$ 7.933,00
NF 000.003.727 Tacaruna Prod. Inf. Ltda	R\$ 269,91
NF 000.005.657 Tacaruna Prod. Inf. Ltda	R\$ 1.525,29
NF 000049 Eletromax Inf. e Com.	R\$ 1.271,80

Total R\$11.000,00

b) Custeio

Serviços Pessoa Física (revisão Portal LTI) R\$ 600,00

Serviços Pessoa Física (revisão Portal LTI) R\$ 600,00

Total R\$ 1.200,00

R\$12.200,00

REFERÊNCIAS

AMERICAN LIBRARY ASSOCIATION. **Presidential Committee on Information Literacy**. Chicago: ALA, 1989. Final report. Disponível em: <http://www.ala.org/acrl/nili/ilit1st.html>. Acesso em 2001.

ARAUJO, V.M.R.H. de. **Sistemas de recuperação da informação**: nova abordagem teórico-conceitual. 1994. Tese (Doutorado em Comunicação e Cultura). Rio de Janeiro: Escola de Comunicação/UFRJ, 1994.

ARAUJO, V.M.R.H. de; FREIRE, Isa M. Conhecimento para o desenvolvimento: reflexões para o profissional da informação. **Informação & Sociedade: Estudos**, v.9, n.1, 1999.

ASSMANN, H. A metamorfose do aprender na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 7-15, maio/ago. 2000.

BELLUZZO, R.C.B. A information literacy como competência necessária à fluência científica e tecnológica na sociedade da informação: uma questão de educação. In: SIMPÓSIO DE ENGENHARIA DA PRODUÇÃO DA UNESP, 7., 2001. **Anais**. São Paulo: UNESP, 2001. Disponível em: <http://www.simpep.feb.unesp.br/ana8.html>. Acesso em 2002.

BRANDÃO, C.R. (Org.) **Pesquisa participante**. 6ed. São Paulo: Brasiliense, 1986.

BRUCE, C. **Seven faces in information literacy in higher education**. Disponível em: <http://www2.fit.qut.edu.au/InfoSys/bruce/inflit/faces/faces1.htm>. Acesso em 2001.

CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003.

CAREGNATO, S.E. O desenvolvimento de habilidades informacionais: o papel das bibliotecas universitárias no contexto da informação digital em rede. **Biblioteconomia & Comunicação**, Porto Alegre, v.8, jan./dez. 2000.

CASTELLS, M. **A galáxia da Internet**: reflexões sobre a Internet, os negócios e a sociedade. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2003.

_____. **A sociedade em rede**. São Paulo: Paz e Terra, 1999. A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura, v.1; O Poder da Identidade, v.2.

DELAIA, Cláudia Regina. **Subsídios para uma política de gestão da informação na EMBRAPA Solos**, Rio de Janeiro. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Niterói: IBICT – UFF, 2008.

DOYLE, C. **Information literacy in information society**: a concept for the information age. NY: ERIC Clearinghouse on Information & Technology; Syracuse University, 1994.

DUZIAK, E.A. Information literacy: princípios, filosofia e prática. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 23-35, jan./abr. 2003.

ESPÍRITO SANTO, C. do. **“Quissamã somos nós”:** Pesquisa Participante para Construção de Hipertexto sobre Identidade Cultural. 2003. Mestrado (Ciência da Informação). Rio de Janeiro: Convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, 2003.

FREIRE, Gustavo H. de A. **A construção de instrumento para comunicação de informação sobre saúde.** 1998. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Rio de Janeiro: Convênio CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, 1998.

FREIRE, Isa M. **Janelas da cultura local: abrindo oportunidades para inclusão digital:** Relatório final. Rio de Janeiro: IBICT: CNPq, 2009.

_____. Informação e educação: parceria para inclusão social. **Inclusão Social**, v.2, n.2, 2007.

_____. Janelas da cultura local: abrindo oportunidades para inclusão digital. **Ciência da Informação**, v.35, n.3, 2006.

_____. Acesso à informação e identidade cultural: entre o global e o local. **Ciência da Informação**, v. 35, n. 2, p. 58-67, maio/ago. 2006.

_____. **A responsabilidade social da Ciência da Informação e/ou O olhar da consciência possível sobre o campo científico.** 2001. Tese (Dout. Ci. Inf.). Rio de Janeiro: CNPq/IBICT-UFRJ/ECO, 2001.

_____. Informação; consciência possível; campo. Um exercício com construtos teóricos. **Ciência da Informação**, v. 24, n.1, 1995.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** São Paulo: Paz e Terra, 1996.

GOLDMANN, L. **Dialética e cultura.** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1979.

GONZÁLEZ DE GÓMEZ, M.N. Novas fronteiras tecnológicas das ações de informação: questões e abordagens. **Ciência da Informação**, v.33, n.1, 2004.

_____. As relações entre ciência, Estado e sociedade: um domínio de visibilidade para as questões da informação. **Ciência da Informação**, v. 32, n. 1, p. 60-76, 2003a.

_____. Escopo e abrangência da Ciência da Informação e a Pós-Graduação na área: anotações para uma reflexão. **Transinformação**, v. 15, n. 1, p. 31-43, 2003b.

_____. Novos cenários políticos para a informação. **Ciência da Informação**, v.31, n. 1, p. 27-40, 2002.

_____. Da política de informação ao papel da informação na política contemporânea. **Revista Internacional de Estudos Políticos**, v.1, n.1, p.57-93, 1999a.

_____. O caráter seletivo das ações de informação. **Informare**, v. 5, n. 2, p. 7-30, 1999b.

_____. A globalização e os novos espaços da informação. **Informare**, v.3, n.1/2, 1997.

HATSCHBACH, M.H. de L. **Information literacy: aspectos conceituais e iniciativas em ambiente digital para o estudante de nível superior**. 2002. Dissertação (Mestr. Ci. Inf.). Rio de Janeiro: CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, 2002.

KUHLTHAU, Carol. Inside the search process: information seeking from the user's perspective. **Journal of the American Society for Information Science**, v.42, n.5, 1991. p.362.

LAZARTE, L. Ecologia cognitiva na sociedade da informação. **Ciência da Informação**, v.29, n. 2, 2000.

LEAL, Luiz A. D. **Construção de protótipo de rede virtual de comunicação da informação sobre boas práticas agropecuárias**. 2009. Dissertação (Mestr. Ci. Inf.). Niterói: UFF: IBICT, 2009.

LÉVY, P. **A inteligência coletiva: por uma antropologia do ciberespaço**. 3. ed. São Paulo: Ed. Loyola, 2000.

_____. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática**. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1994.

MARTELETO, R.M. Cultura, educação, distribuição social dos bens simbólicos e excedente informacional. **Informare**, v.1, n.2, 1995.

_____. **Cultura, educação e campo social: discursos e práticas de informação**. 1992. Tese. (Dout. Com. Cult.). Rio de Janeiro: Escola de Comunicação/UFRJ, 1992.

MIRANDA, A. A sociedade da informação: globalização, identidade cultural e conteúdos. **Ciência da Informação**, v.29, n.2, 2000.

NOVELLINO, M.S.F. **A transferência da informação através dos seus contextos de produção e uso: linguagens de transferência da informação**. 2000. Dissertação (Mest. Ci. Inf.). CNPq/IBICT – UFRJ/ECO, 2000.

PEREIRA, A.C.; FREIRE, I.M. Atualização técnico-científica do professor do ensino médio: uma abordagem na ciência da informação. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.2, n.2, jul./dez. 1998.

PEREIRA, P.M.S. **Necessidade e uso de informação no contexto da inclusão digital: uma visão da política de inclusão digital de Quissamã/RJ**. 2008. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação). Niterói: IBCT – UFF, 2008.

SARACEVIC, T. Ciência da Informação: origem, evolução e relações. **Perspectivas em Ciência da Informação**, v.1, n.1, 1996.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. 10. ed. São Paulo: Cortez Ed., 2000.

_____. **Pesquisa-Ação nas organizações**. São Paulo: Atlas, 1997.

WERTHEIN, Jorge. A Sociedade da Informação e seus Desafios. **Ciência da Informação**, v. 29, n. 2, p. 71-77, 2000.

WERSIG, G., NEVELING, U. The phenomena of interest to information science. **The Information Scientist**. v.9, n.4, 1975.

APÊNDICES

I. VERBETE DA WIKIPEDIA SOBRE O LYCEU PARAIBANO

http://pt.wikipedia.org/wiki/Lyceu_Paraibano

II. QUADROS COM LINKS DE INTERESSE PARA O ENSINO MÉDIO

http://dci.ccsa.ufpb.br/lti/?LTi_Ensino_M%E9dio

III. INTERFACE DIGITAL DA REDE SOCIAL DO PROJETO NA TRILHA DO FUTURO – PRINCIPAL –

<http://pt-br.facebook.com/natrilhadofuturo>

IV. INTERFACE DIGITAL DA REDE SOCIAL DO PROJETO NA TRILHA DO FUTURO – USUÁRIO –

<https://www.facebook.com/natrilhadofuturo>

Lyceu Paraibano

Origem: Wikipédia, a enciclopédia livre.

Lyceu Paraibano é uma [escola](#) situada no município de [João Pessoa](#), capital do estado da [Paraíba](#).

O Lyceu foi fundado em 1836. A elite paraibana já não suportava mais deixar a própria terra para concluir seus estudos em [Olinda](#), [Recife](#), [Salvador](#) ou mesmo no [Rio de Janeiro](#) e [São Paulo](#). Na época, a Parahyba do Norte parecia andar na contramão do ensino. Mas a força propulsora dessa elite já dava sinais de uma verdadeira mudança no sistema de ensino local.

Assim, aos poucos, foram dados os primeiros passos no exercício do ensino secundário. Corria o ano de 1831 quando nasceu a idéia. Cinco anos depois, através da Lei N 11, de 24 de março, foi criado o Liceu Paraibano, depois que a Assembléia Provincial assumiu a incumbência de agrupar as cadeiras inicialmente criadas, dando-lhes direção única e estabelecendo normas para um melhor funcionamento.

A lei foi assinada pelo então presidente da Assembléia, [Frederico Almeida Albuquerque](#), e pelos primeiro e segundo secretários, respectivamente, Manuel Simplício Jácome Pessoa e Pedro Marinho Falcão. A sanção coube ao vice-presidente em exercício, [Manuel Maria Carneiro da Cunha](#). A partir de então, a Paraíba começava a apresentar sinais de competição com outros mercados e já não precisava mais exportar alunos para os grandes centros.

A história do "Liceu Paraibano", no passado um colégio de humanidades onde padres-mestres concentravam os ensinamentos em latim e em filosofia, fascina até hoje centenas de pessoas. Já em 1839 – três anos após a sua fundação – o Liceu Paraibano complementara as cadeiras criadas anteriormente. O Inglês passou a fazer parte da grade curricular. Mais tarde, as cadeiras de Gramática da Língua Nacional e do Comércio. Dez anos depois, com a sua primeira reforma, o colégio já disponibilizara disciplinas como Álgebra, Aritmética, Filosofia Racional, Francês, Geografia, História, Latim, Moral, Poética, Retórica e Trigonometria. Em 1850, Desenho. Naqueles tempos, muito mais do que nos dias atuais, ser aluno da mais tradicional e mais conceituada escola pública da Paraíba era uma honra. O colégio foi por mais de um século a matriz intelectual da Paraíba, na expressão do professor da UFPB [José Rafael de Menezes](#), que publicou em 1983 a obra: *História do Liceu Paraibano*. O prédio atual, na avenida Getúlio Vargas, Centro da Capital, foi inaugurado em 1937, pelo governador [Argemiro de Figueiredo](#).

No Liceu surgiram líderes estudantis que se tornariam grandes homens públicos da Paraíba. O economista [Celso Furtado](#), o presidente [João Pessoa](#), o ambientalista [Lauro Pires Xavier](#) e o poeta [Augusto dos Anjos](#) podem ser considerados os mais notáveis nomes do Liceu Paraibano. Celso Furtado, foi o mais fecundo, o mais internacional dos paraibanos, um cidadão do mundo. Sua obra no campo da economia muito contribuiu e contribuirá ainda para melhor entendermos a política socioeconômica na América Latina e no mundo. Idealizador e primeiro superintendente da Sudene, Celso Furtado, nascido em Pombal, é, para muitos, o paraibano do século. Furtado foi

aluno no início da década de 30, mesma época em que frequentou os bancos do Liceu o jornalista [Ascendino Leite](#), hoje com cerca de 100 anos. A cantora [Elba Ramalho](#) também foi aluna do Liceu.

Foi através do padre-mestre José Antônio da Silva Lopes que o Conselho Geral da Província tomou conhecimento aos 19 de dezembro de 1832 de um projeto criando o Liceu Paraibano. Uma dezena de padres-mestres foi responsável pela evolução administrativa da escola, que começou com o padre João do Rego Moura e perdurou até o Monsenhor Odilon Coutinho.

Criado em plena monarquia pela Lei nº11 de 24 de março de 1836, sancionada pelo vice-presidente da Província, Manoel Maria Carneiro da Cunha, a partir de decreto da Assembléia Provincial da Parahyba do Norte.

Em épocas passadas, no Império e na República Velha praticamente todos os homens públicos na Paraíba marcaram presença no Lyceu Parahybano, como alunos, professores, ou diretores. Alguns se tornariam presidentes do Estado, o primeiro deles foi Antonio Alfredo da Gama e Melo, que governou a Paraíba de 1896 a 1900. Sólton Barbosa de Lucena foi diretor do Lyceu por mais de uma vez, e presidente da Paraíba. Álvaro de Carvalho, que também dirigiu o colégio oficial, governou o Estado, entre 26 de julho e 4 de outubro de 1930. Era o vice do presidente João Pessoa, assassinado no Recife naquele 26 de julho. Álvaro de Carvalho foi liderança intelectual no Lyceu como professor de Línguas, crítico literário, ensaísta.

Também frequentaram o Liceu como alunos ou professores e tempos depois governaram a Paraíba: [Álvaro Lopes Machado](#); Monsenhor [Walfredo Soares dos Santos Leal](#); [João Pereira de Castro Pinto](#); [José Américo de Almeida](#); [Argemiro de Figueiredo](#),^[1] e, ainda, [Ruy Carneiro](#); [João Agripino Filho](#); [Ernani Ayres Sátyro e Souza](#); [Dorgival Terceiro Neto](#), entre outros governadores.

No ano de 1859 o Imperador [Dom Pedro II](#), ao passar pela Província, visitou o Lyceu. Um dia antes havia visitado a cidade de Mamanguape, onde pernitoou em um casarão, hoje Memorial do Imperador. Dom Pedro e sua comitiva viajaram catorze léguas de Mamanguape à Capital, numa viagem de 10 horas, a cavalo.

Em 1852 o poeta maranhense [Gonçalves Dias](#), à época com 29 anos, por determinação do Imperador Dom Pedro II, percorre o Norte do país, inspecionando escolas, primeiramente os Lyceus. O poeta, na condição de inspetor imperial, avaliou o estado da instrução nas Províncias do Norte. Sobre o Lyceu Parahybano ele citou que a escola estava entre as três primeiras do Norte, ao nível do Pará, Ceará e Maranhão, e superado por Bahia e Pernambuco.

No ano de 1873, trinta e sete anos após sua criação, o Lyceu passa a ter exames válidos para os cursos superiores do país, privilégio estabelecido pelo decreto imperial nº 5.429, de 2 de outubro daquele ano. Com a validação dos exames preparatórios o Lyceu passa a receber alunos dos estados do Ceará, Rio Grande do Norte, Alagoas e Pernambuco.

Os exames preparatórios sempre foram rigorosos. Para se ter uma idéia, entre 1894 e 1907, apenas dois alunos concluíram o curso no Lyceu. Em 1892 o Governo realiza modificações curriculares. As cadeiras de Retórica e

Filosofia são substituídas por Física e Biologia. O presidente da Paraíba, Álvaro Lopes Machado, em 1895, organiza os gabinetes de Física e Química, com equipamentos importados da Europa. Em 1906 o ex-aluno do Lyceu, Irineu Ferreira Pinto, mesmo não sendo professor da escola oficial, (ensinava em casa), convidou os mestres mais cultos e com eles fundou o Instituto Histórico e Geográfico Paraibano, isto ocorrendo na sala de congregação do Lyceu. Entre os sócios-fundadores: Francisco Seraphico da Nóbrega, então presidente do Lyceu e primeiro presidente do IHGP, Manoel Tavares Cavalcanti, Francisco Xavier Júnior, João de Lyra Tavares, Antonio da Gama e Melo, Matheus de Oliveira, o coronel Francisco Moura, o funcionário Maximiano Lopes Machado e os padres Odilon e Santino Coutinho. O instituto funcionou por dois meses no próprio Lyceu.

No Governo [Castro Pinto](#) (1912 a 1915), os estudantes do Lyceu, com o apoio do presidente da Paraíba, editaram a revista *Lyceum*, uma publicação mensal que teve curta duração. O editorial do segundo número assim se expressava: "Esta revista é apenas um meio de que nos valem para a consecução de um fim superior como seja de, pelo exemplo, pela ação, pelo combate ao analfabetismo, pela divulgação de conhecimentos úteis, por uma espécie de auto-reação quebrarmos os moldes compressores da educação tradicional, ou melhor, reagirmos contra essa tendência morbidamente egotistica do espírito nacional que faz do estômago a finalidade da vida e dos instintos inferiores o ponto de convergência dos esforços individuais nos infautos dias que correm". Os alunos do Lyceu recrutavam-se numa classe de cidadãos abonados, com os senhores de engenhos, os fazendeiros, os comerciantes e os funcionários públicos de categoria. O Lyceu era escola de muita referência naquela época com um nível até considerado de elite. De fato, com a grade curricular e o rigor dos exames, praticamente somente os jovens mais abonados conquistavam uma vaga no colégio porque tinham aulas com professores particulares, antes mesmo do ingresso no Lyceu.

Quanto aos professores, esses tinham capacidade intelectual, eram excelentes educadores. No passado, os professores do Lyceu eram médicos, jornalistas, farmacêuticos, filósofos, historiadores, advogados, dentre outros homens de letras. Era uma universidade provinciana, na expressão do autor de "História do Lyceu Parahybano".

"Por meio século, o Lyceu foi a única instituição cultural capaz de reunir homens de estudos e líderes comunitários letrados, na Província da Parahyba. O que viria a se inaugurar em dimensão cultural teria de contar com o professorado lyceano, em seu ambiente colegiado; e os mandatários, como os altos funcionários do Império, recrutados entre os filhos da terra, estavam obrigatoriamente vinculados ao centro de ensino Secundário", revela [José Rafael de Menezes](#). Entre 1850 e 1929 a sociedade paraibana foi lyceana. Segundo o autor de "História do Lyceu Parahybano", todas as lideranças administrativas 'nasceram' no Lyceu, a exemplo de Diogo Velho Cavalcanti, Felizardo Toscano, Elvídio Carneiro da Cunha, no período da monarquia e depois os republicanos como Cardoso Vieira. Todos na condição de professores ou alunos.

Durante meio século (1880 a 1930), foram criados diversos grêmios estudantis, muitos deles pela comunidade lyceana. Sobre a fundação de um dos principais grêmios, o Grêmio Escolástico parahybano, o jornal *A União* publicou: "Fundou-se hontem, nesta capital, uma simpática agremiação, entre os alumnos do Lyceu Parahybano,

'cujos fins são; como ficam assente, difundir, por todos os meios possíveis, entre seus membros, o conhecimento das humanidades". Entre 22 e 30 de março de 1936 houve modestas comemorações dos 100 anos do Lyceu. O jornal A União publicou no dia 24 de março daquele ano o que disse o então diretor da escola Matheus de Oliveira, em ato comemorativo: "À margem da data tão cara aos que estimam e servem à Parahyba, rendemos neste momento, merecida homenagem aos docentes do Lyceu, que durante o largo período de cem annos illuminaram os espíritos de tantas gerações".

Três Alunos Notáveis do Lyceu Parahybano

Celso Furtado

"No Lyceu Parahybano havia um seminário de confrontação de idéias e recordo-me de que fiz uma conferência, citei Max Beer e outros escritores de esquerda. Os integralistas caíram em cima de mim com críticas acerbas".

A declaração é do economista Celso Furtado, publicada no ano 2000 na revista Celso aos 80, por ocasião do "Seminário Celso Furtado e o Pensamento Latino Americano".

O evento marcou os 80 anos do idealizador da [Sudene](#). Nascido aos 26 de julho de 1920 na cidade de [Pombal](#), Sertão paraibano, Celso Furtado iniciou os estudos secundários no Lyceu Parahybano em 1932, aos doze anos de idade. Ele concluiu os estudos no Recife, no [Ginásio Pernambucano](#), porque naquela época não havia no Lyceu o curso completo. No Lyceu o futuro criador da Sudene aprendeu inglês e francês.

[\[editar\]](#) [Lauro Pires Xavier](#)

O ambientalista Lauro Pires Xavier, nascido na cidade de Areia em 1905, que faleceu em João Pessoa, em 1991, foi aluno do Lyceu Parahybano dos mais notáveis na década de 20. Formou-se em Agronomia, no Rio de Janeiro, mas tinha conhecimento sobre diversos campos. Lauro Xavier era naturalista, botânico, ecologista, professor emérito, urbanista, técnico de planejamento, pioneiro de agricultura e criação. Ele contribuiu para a defesa do meio ambiente e a preservação da natureza. Esse lyceano produziu uma extensa bibliografia composta por livro e artigos. O ambientalista publicou mais de 300 artigos em jornais e revistas especializadas, todos sobre agricultura, ecologia e educação.

Augusto dos Anjos

O poeta Augusto dos Anjos foi aluno do Lyceu e torna-se professor do estabelecimento por dois anos. Foi nomeado professor interino em 1911 para lecionar Literatura. Mas, com pouco tempo como professor, solicitou licença, o que foi negado pelo presidente João Machado. Augusto dos Anjos sentiu-se perseguido e desistiu do Lyceu. Foi novamente dar aulas particulares. Nessas aulas privadas foi um mestre-escola, modesto, esforçado. Nos anos 20, por causa do sucesso de seu livro EU, seus inéditos e suas cartas eram disputados, e era uma glória ter sido aluno do poeta Augusto dos Anjos, uma honra também para o Lyceu.¹⁰

¹⁰ Argemiro de Figueiredo, como interventor da Paraíba, construiu o atual prédio do Lyceu, inaugurado em 1937.

Projeto NA TRILHA DO FUTURO – Competências em informação no Lyceu Paraibano em João Pessoa, PB

Plano de trabalho: Busca, recuperação, organização e disponibilização de fontes de informação virtuais relevantes para apoio ao conteúdo programático de disciplinas no ensino médio

Quadro 1 - Sites de interesse para o ensino médio

N = 24 sites

EDUCAÇÃO [16]	INFORMAÇÃO [6]	BIBLIOTECAS [2]
<p>Brasil Escola http://www.brasilecola.com/</p> <p>UOL Educação http://educacao.uol.com.br/ensino-medio/</p> <p>Bússola Escolar http://www.bussolaescolar.com.br/</p> <p>Eaprender http://www.eaprender.com.br/tiki-smartpages_view.php?pageId=147</p> <p>Educacional http://www.educacional.com.br/</p> <p>Scientific American Brasil http://www2.uol.com.br/sciam/</p> <p>Grupo Escolar http://www.grupoescolar.com/</p> <p>Guia do Estudante http://guiadoestudante.abril.com.br/home/</p>	<p>Educação Ambiental http://pga.pgr.mpf.gov.br/</p> <p>Dicionário Aurélio http://74.86.137.64-static.reverse.softlayer.com/</p> <p>Comissão Permanente do Concurso Vestibular http://www.coperve.ufpb.br/</p> <p>Enem- Inep http://www.enem.inep.gov.br/</p> <p>IBGE http://www.ibge.gov.br/paisesat/</p> <p>Facebook/ Pagina: https://www.facebook.com/natrilhadofuturo</p>	<p>Domínio Público (Biblioteca) http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp</p> <p>Fundação Biblioteca Nacional (Biblioteca) http://www.bn.br/portal/</p>

<p>Eu adoro Física http://www.adorofisica.com.br/</p> <p>Klick Educação http://www.klickeducacao.com.br/</p> <p>Só Matemática http://www.somatematica.com.br/</p> <p>InfoEscola Navegando e Aprendendo http://www.infoescola.com/</p> <p>Sobre Sites http://www.sobresites.com/pesquisa/</p> <p>Literatura Brasileira http://www.literaturabrasileira.net/</p> <p>Cola da Web http://www.coladaweb.com/</p> <p>Aspiras Policia Militar, Bombeiros e Vestibular http://www.aspiras.com.br/forum/topics/livros-e-apostilas-para</p>		
--	--	--

Fonte: Projeto Competências em informação para inclusão social: uma ação de informação na perspectiva do regime de informação. Relatórios PIBIC – UFPB, 2012.

Quadro 2 - Vídeos de interesse para o ensino médio: disciplina PORTUGUÊS [gramática, Literatura, Redação]

N = 21 vídeos

GRAMÁTICA [9]	LITERATURA [7]	REDAÇÃO [5]
<p>Português - Gramática - Morfologia - Pronome - Parte 01 - Vídeo Aula Concurso Descrição do vídeo: Vídeo Aula de Português/Gramática composta por conteúdos de Morfologia sobre o tema Pronome. Link: http://www.youtube.com/watch?v=xKOPqOxYRgo Duração: 16:39 Data da postagem: 07/04/2011 Palavras-chave: Pronome. Núcleo.</p> <p>G1 - Professora de Português fala sobre sintaxe Professora de Português fala sobre sintaxe. Link: www.youtube.com/watch?v=W3K8IVvW6Bk Duração do Vídeo: 4:50 Data da postagem: 26/01/2011 Palavras-chave: Análise sintática. Relação entre palavras. Formação do sentido.</p> <p>Português - Gramática - Sintaxe - Concordância Verbal - Vídeo Aula Descrição do vídeo: o vídeo aula mostra como a concordância verbal e usada. Link: http://www.youtube.com/watch?v=arLr93NcKBO&feature=fvst Duração do vídeo: 8:37 Data da postagem: 07/05/2012 Palavras-chave: verbo. Concordância. Harmonia.</p>	<p>Literatura I - Parnasianismo Parnasianismo foi um movimento literário que foi contemporâneo ao Realismo e ao Naturalismo Brasileiro, é um movimento poético, surgiu na França no monte Parnaso, segundo a mitologia monte no qual habitava o deus Apolo, o deus da arte. Tem como suas características: Esteticismo, Impassibilidade, Poesia Descritiva e Retomada dos Modelos Clássicos. Link: www.youtube.com/watch?v=5AgLOLSmrdk Duração do Vídeo: 12:33 Data de Postagem: 31/05/2012 Palavras Chave: Parnasianismo. Brasil. Poesia.</p> <p>Romantismo - Literatura - Vestibulando Digital Uma visita pelo contexto Histórico e das características do Romantismo, a liberdade, emoção, escapismo e individualismo. Link: www.youtube.com/watch?v=5qBWPLb7wHc Duração do Vídeo: 12:38 Data de Postagem: 09/11/2011 Palavras-chave: Romantismo. Belo.</p> <p>Romantismo Aula Teórica de literatura, sobre o Romantismo Brasileiro e Português. Link:</p>	<p>Figuras de Linguagem - REDAÇÃO - VESTIBULANDO DIGITAL (AULA 10) O vídeo mostra as figuras de linguagens mais usadas nos textos literários e como elas influenciaram as poesias dos grandes escritores. Link: http://www.youtube.com/watch?NR=1&feature=endscreen&v=YTAXcD3iP0o Duração do Vídeo: 13:02 Data da postagem: 24/01/2010 Palavras-chave: Metáfora, Sinédoque, Antítese, Paradoxo, Eufemismo, hipérbole, ironia, gradação, prosopopeia, catacrese.</p> <p>Figuras de Linguagem II - Redação - Vestibulando Digital As figuras de construção, Assíndeto. Polissíndeto, Hipérbato, Pleonasma, Anacoluto, Silepse, Apóstrofe, Elipse, Zeugma, Anáfora, Link: http://www.youtube.com/watch?v=1sgtGPOwFZ4&feature=relmfu Duração do Vídeo: 13:02 Data de Postagem: 19/10/2011 Palavras Chave: Figuras de Linguagens. Palavras. Frases.</p> <p>Vídeo Aula 01 - Português - Int. Textos - Tipologia Textual e Gênero Textual - Concurso TJES Vídeo Aula de Português - Interpretação de</p>

<p>Concordância Verbal Descrição do vídeo: o vídeo mostra como a concordância verbal é usada para se escrever bem. Link: http://www.youtube.com/watch?v=kUEwFUPergg&feature=related Duração do vídeo: 14:51 Data da postagem: 05/08/2011 Palavras-chave: Verbo. Sujeito. Predicativo.</p> <p>Classificação das Consoantes - iPED Descrição do vídeo: As consoantes são fonemas que não podem sozinhos formar sílabas, ou seja, eles são fonemas que não podem agir sozinhos, diferentemente das vogais, que podem formar sílabas. Link: www.youtube.com/watch?v=hiFbUEmBs_I&playnext=1&list=PL9D3E4AD060AE57B8&feature=results_main Duração do vídeo: 2:33 Data da postagem: 04/03/2010. Palavras-Chave: Consoantes. Fonemas. Sílabas.</p> <p>Português - Aula 01 - Acentuação Gráfica Nova regra ortográfica, acentuação, hiato, ditongo, tritongo, palavras oxítonas, paroxítonas e proparoxítonas. Link: http://www.youtube.com/watch?v=49P7uTXpPOI Duração do Vídeo: 25:34 Data da Postagem: 08/10/2012 Palavras Chave: Gramática. Acentuação Gráfica. Novo Acordo Ortográfico.</p>	<p>www.youtube.com/watch?v=MmhJOZ5ZRGM Duração: 10:11 Data da postagem: 28/08/2008 Palavras-chave: Literatura brasileira. Romântico. Sentimento.</p> <p>Literatura - Realismo 1881 Realismo teve inicio no Brasil no ano de 1881, busca trabalhar os temas reais da sociedade, adultério, corrupção. Link: www.youtube.com/watch?v=wx4TWiaqfdM Duração do Vídeo: 8:17 Data de Postagem: 24/03/2009 Palavras-chave: Realismo. Revolução Industrial. Naturalismo.</p> <p>Série Vestibular: Literatura - 011 - As Gerações Românticas No Brasil Explicação simples sobre as 3 gerações do Romantismo. Link: www.youtube.com/watch?v=NTqrHJWuh2Q&feature=related Duração do Vídeo: 12:32 Data da postagem: 19/01/2011 Palavras-chave: Gerações românticas. Poesias. Lirismo.</p> <p>Série Vestibular: Literatura - 010 - Romantismo Em Portugal e No Brasil Aula explicativa sobre os fundadores do Romantismo em Portugal e no Brasil. Principais autores e suas obras. Link: http://www.youtube.com/watch?v=NiqJL9TNcFs&feature=related Duração do vídeo: 12:59 Data da postagem: 19/01/2011</p>	<p>Textos sobre Tipologia Textual e Gênero Textual Link: www.youtube.com/watch?v=EW3pR4SVeeA Duração do vídeo: 9:59 Data da postagem: 14/01/2011 Palavras-chave: Texto. Discurso. Tipo textual. Gênero textual.</p> <p>Redação - Tipos de Texto - Parte 1 – 2 Vídeo aula explica com identificar os tipos de texto. Link: http://www.youtube.com/watch?NR=1&v=91QmuDDip9k&feature=endscreen Duração do Vídeo: 6:52 Data da Postagem: 29/09/2008 Palavras-Chave: Redação. Texto. Descrição. Narração. Dissertação.</p> <p>Redação - Aula 01 - Dissertação Argumentativa Vídeo aula ensina a como escrever uma redação argumentativa própria para a redação do Enem. Link: http://www.youtube.com/watch?v=tL0fVYDqTOE&feature=relmfu Duração do Vídeo: 20:34 Data da Postagem: 11/10/2012 Palavras-Chave: Escrever. Enem. Estrutura do Texto.</p>
---	---	--

<p>Português - Gramática - Morfologia - Substantivo - Parte 01 - Vídeo Aula Concurso Descrição do vídeo: Vídeo Aula de Português/Gramática composta por conteúdos de Morfologia sobre o tema Substantivos. Link: http://www.youtube.com/watch?v=d4TRb_vP_tc Duração do vídeo: 14:28 Data da postagem: 14/01/2011. Palavras chave: Substantivo. Conceito. Flexão. Função.</p> <p>Português - Gramática - Sintaxe - Concordância Nominal - Vídeo Aula Concurso Descrição do vídeo: Vídeo Aula de Português/Gramática composta por conteúdos de Sintaxe sobre o tema Concordância Nominal. Link: http://www.youtube.com/watch?v=NbGpchn9hkl Duração do Vídeo: 8:08 Data da postagem: 29/06/2011. Palavras-chave: Substantivo. Artigo. Numeral. Pronome. Adjetivo.</p> <p>Vídeo Aula - Orações Subordinadas Substantivas Aula de português explicando todos os tipos de orações subordinadas substantivas. Link: www.youtube.com/watch?v=hjfgGpe0GM Duração do vídeo: 5:29 Data da postagem: 28/05/2011 Palavras-chave: Subjetiva. Predicativa. Objetiva indireta. Apositiva. Objetiva direta.</p>	<p>Palavras-chave: Era moderna. Novo estilo. Intensificação do Romantismo.</p> <p>Simbolismo em Portugal e no Brasil - Literatura - Vestibulando Digital O vídeo mostra as principais manifestações simbolistas em Portugal e no Brasil. O simbolismo foi um movimento literário do final do século 19 . Link: www.youtube.com/watch?v=UNinmWP7J9Y Duração do vídeo: 12:41 Data da postagem: 09/11/2011 Palavras chave: Realidade. Sugestão. Lógica. Espiritualismo. Religião. Sugestão. Imprecisão. Sinestesia. Musicalidade. Maiúsculas Alegorizantes.</p>	
--	---	--

Quadro 3 - Vídeos de interesse para o ensino médio: disciplina MATEMÁTICA**N = 11 vídeos****Matemática - Aula 19 - Matrizes - Conceitos Iniciais - Parte 1**

O vídeo mostra os conceitos iniciais de matrizes, e como elas são usadas frequentemente no dia-a-dia.

Link para o vídeo: <http://www.youtube.com/watch?v=sw18GQESKpA>

Duração do Vídeo: 09:41

Data da postagem: 04/05/2010

Palavras-chave: Noção intuitiva, partes de uma matriz, nomenclatura, lei de formação, tipo de matrizes.

Matemática - Circunferência - Parte 1 - 2

O vídeo explica o que é circunferência e como ela é usada na matemática.

Link: http://www.youtube.com/watch?v=S1d4OZQa_c4&feature=fvwrel

Duração do vídeo: 9:55

Data da postagem: 29/04/2010

Palavras chave: Raio. Círculo. Equação. Área.

Matemática Circunferência Trigonométrica

Geometria - Razões Trigonométricas e Ciclo Trigonométrico

O vídeo mostra como é o ciclo trigonométrico, como localizar um ângulo e a determinação de um quadrante.

Link: http://www.youtube.com/watch?v=IchVd2En_eo

Duração: 4:17

Data da postagem: 11/02/2011

Palavras-chave: Arco. Quadrante. Ciclo. Raio.

#1 RAZOES TRIGONOMÉTRICAS - ÂNGULOS:30°;45°;60° - CC V82

O vídeo mostra as razões trigonométricas da geometria. E a diferença entre seno e cosseno .

Link: http://www.youtube.com/watch?v=mba6Ea0jE_0

Duração do vídeo: 9:52

Data da postagem: 17/12/2008

Palavras-chave: Geometria. Trigonometria. Razões Trigonométricas.

Relações Trigonométricas nos Triângulos Quaisquer - Matemática - Vestibulando Digital

O vídeo mostra as leis do seno e cosseno num triângulo qualquer.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=x-n7018lfp4>

Duração do vídeo: 12:57

Data da postagem: 12/10/2011

Palavras chave: hipotenusa. Leis do seno. Leis do cosseno. Produto. Triângulo. Ângulo oposto.

Matemática - Aula 22 - Introdução aos Sistemas Lineares - Parte 1

O vídeo aula mostra como as equações lineares são resolvidas.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=HRrUF3eBFXs>

Duração do vídeo: 6:26

Data da postagem: 01/06/2010

Palavras chave: Equação. Soma. Variáveis.

Matemática - Áreas de Figuras Planas - Parte 1 – 2

O vídeo mostra as áreas das figuras planas.

Link: http://www.youtube.com/watch?v=K9_Fr3noIEM

Duração do vídeo: 9:56

Data da postagem: 30/03/2010

Palavras chave: Figuras planas. Área. Base. Plano. Altura.

Matemática - Aula de prisma 01

Neste vídeo aula temos uma explicação do que é um prisma.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=ATUMC8a89aM&feature=related>

Duração do vídeo: 11:22

Data da postagem: 11/02/2011

Palavras chave: Altura. Faces laterais. Paralelogramos.

Matemática - Funções Trigonômicas no ciclo trigonométrico - Parte 1 – 2

O vídeo mostra as funções seno e cosseno no círculo trigonométrico.

Link: <http://www.youtube.com/watch?feature=endscreen&v=HP0968hANnA&NR=1>

Duração do vídeo: 13:16

Data da postagem: 20/05/2011

Palavras chave: Seno. Cosseno. Eixo.

Relações Trigonômicas nos Triângulos Quaisquer - Matemática - Vestibulando Digital

O vídeo mostra as leis do seno e cosseno num triângulo qualquer.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=x-n7018lfp4>

Duração do vídeo: 12:57

Data da postagem: 12/10/2011

Palavras chave: Hipotenusa. Leis do Seno. Leis do Cosseno. Produto. Triângulo. Ângulo oposto.

Matemática - Aula 22 - Introdução aos Sistemas Lineares - Parte 1

O vídeo aula mostra como as equações lineares são resolvidas.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=HRrUF3eBFXs>

Duração do vídeo: 6:26

Data da postagem: 01/06/2010

Palavras chave: Equação. Soma. Variáveis.

Fonte: Projeto Competências em informação para inclusão social: uma ação de informação na perspectiva do regime de informação. Relatórios PIBIC – UFPB, 2012.

Quadro 4 - Vídeos de interesse para o ensino médio: disciplinas HISTÓRIA e GEOGRAFIA N = 11 vídeos

HISTÓRIA [6]	GEOGRAFIA [5]
<p>História - História do Brasil O Brasil foi descoberto pelos Portugueses no ano de 1500, porém após 30 anos que os Portugueses se interessaram em colonizar a nova terra. Link: http://www.youtube.com/watch?v=hq2_3UU4ChQ Duração do Vídeo: 10:15 Data de Postagem: 27/08/2008 Palavras Chave: Brasil. Portugal. Colônia.</p> <p>Sistema Colonial - História - Vestibulando Digital O vídeo mostra a formação do sistema colonial no Brasil, que foi o resultado da expansão marítima comercial europeia. Link: http://www.youtube.com/watch?v=8smpJiKxo2E Duração do vídeo: 12:33 Data da postagem: 08/11/2011 Palavras chave: América. Descoberta. Ingleses. Portugueses. Sistema colonial. Escravos. Navios Negreiros. Trafico Negro. Economia.</p> <p>História (Primeira Guerra Mundial) O clima de rivalidade pôde ser observada com o desenvolvimento da</p>	<p>Geografia - Migrações e Processos de urbanização As Migrações causaram a urbanizações nas cidades, os grandes polos de emigrantes no Brasil: São Paulo e Rio de Janeiro mais outros centros estão sendo povoados como Bahia, Belo Horizonte, etc. Link: http://www.youtube.com/watch?v=SSGBjVG5ivo&feature=relmfu Duração do Vídeo: 10: 49 Data de Postagem: 27/08/2008 Palavras-chave: Migrações. Processo de Urbanização. Brasil. Cidades. Campo.</p> <p>Problemas Ambientais - Geografia - Vestibulando Digital Este vídeo aula mostra o que esta sendo feito para melhor resolver os problemas ambientais e quais estes tipos de problemas. Link: http://www.youtube.com/watch?v=NEGopRYxins Duração do Vídeo: 14:12 Data de Postagem: 08/11/2011 Palavras-chave: Conferencias. Meio Ambiente. Água. Poluição</p>

chamada política de alianças(tríplice aliança e tríplice entente), através da assinatura de acordos político-militares.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=sezmgarznRc>

Duração do Vídeo: 10:48

Data de Postagem: 17/09/2012

Palavras-chave: Alemanha. Governo. Guerra. Áustria.

Segunda Guerra Mundial - História - Vestibulando Digital

Um conflito desta magnitude não começa sem importantes causas. Vários fatores influenciaram o início deste conflito que se iniciou na Europa e, rapidamente, espalhou-se pela África e Ásia.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=j58-t2VwWEA>

Duração do Vídeo: 13:01

Data de Postagem: 09/11/2011

Palavras-chave: Alemanha. Guerra mundial.

História do Brasil - Era Vargas

A Era Vargas foi um período de modernização da Nação brasileira,mas também foi um período conturbado pela, Revolução Constitucionalista de 1932, Constituição de 1934, Estado novo,Política paternalista varguista, Constituição de 1937, entre outros.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=xGqwVhyG84U>

Duração do Vídeo: 12:38

Data de Postagem: 02/06/2012

Palavras-chave: Revolta. Revolução. Quadro. Voto.

Reforma Protestante e Contra-Reforma

Podemos destacar como causas dessas reformas: abusos cometidos pela Igreja Católica e uma mudança na visão de mundo.A Igreja Católica vinha, perdendo sua identidade, gastos com materiais estavam tirando o objetivo católico dos trilhos, muitos elementos do clero estavam desrespeitando as regras religiosas.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=nyuAPTKliG0>

Duração do Vídeo: 06:19

Data de Postagem: 17/07/2010

Palavras-chave: Igreja católica. Indulgência. Venda.

Aula 09 Fontes de Energia no Brasil Geografia do Brasil

O vídeo mostra as fontes de energia gastas no mundo e no Brasil.

Link:

<http://www.youtube.com/watch?v=6zS8J5VciWM&feature=related>

Duração do vídeo: 12:50

Data da postagem: 06/02/2012

Palavras chave: Impacto ambiental. Hidroeletricidade. Gás natural. Petróleo.

Geografia - Aula 01 - Orientação e Cartografia

Nesta aula veremos as noções básicas de orientação, como a rosa-dos-ventos e as coordenadas geográficas, além de cartografia, especificamente sobre escala e projeções cartográficas.

Link: www.youtube.com/watch?v=sQewkYR4_sg&feature=relmfu

Duração do Vídeo: 20:14

Data da Postagem: 30/09/2012

Palavras Chave: Latitude. Longitude. Rosas dos Ventos. Orientação Cartográfica.

O Brasil e sua divisão regional - parte 1

A aula aborda a divisão regional do Brasil, sendo que a ênfase é na divisão oficial do IBGE, com a professora cenequista Ana Karina R. B. Nascimento.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=uK-Q63facGo&feature=related>

Duração do Vídeo: 9:26

Data da postagem: 22/03/2011

Palavras-chave: Regionalização. Planejamento regional.

Quadro 5 - Vídeos de interesse para o ensino médio: disciplinas QUÍMICA e BIOLOGIA

N = 17 vídeos

QUÍMICA [10]	BIOLOGIA [7]
<p>Química - Nomenclatura e Hidrocarboneto Este vídeo aula mostra a classificação das Nomenclaturas e carbonos primários, secundários e terciários. Link: www.youtube.com/watch?v=8OUDwwste1s&feature=related Duração do Vídeo: 14:46 Data da Postagem: 23/01/2001 Palavras-chave: Carbono. Ligações simples.</p> <p>Química Orgânica O vídeo mostra a definição de química orgânica e como ela é utilizada. link: www.youtube.com/watch?v=zVSu8HS1gsg&feature=related Duração do vídeo: 11:22 Data da postagem: 06/08/2011 Palavras chave: Ligações. Carbono. Primário. Secundário. Terciário.</p> <p>Química Orgânica - Funções Orgânicas O vídeo fala sobre os compostos do carbono e suas funções. Link: http://www.youtube.com/watch?v=Lo8qPtqMvfk Duração do vídeo: 4:04 Data da postagem: 11/08/2001 Palavras-chave: Carbono. Hidrogênio. Compostos orgânicos. Elemento fundamental.</p> <p>G1 - Dicas sobre Funções Orgânicas Dicas sobre funções orgânicas Álcool e etanol. Link: http://www.youtube.com/watch?v=i-fUrXfWNXQ Duração do vídeo: 5:39 Data da postagem: 28/01/2011 Palavras-chave: Hidroxila. Carbono. Alcoxi.</p>	<p>A membrana plasmática - Parte 1: Funções e estrutura Vídeo contendo animações sobre as funções e a estrutura da membrana plasmática. Link: http://www.youtube.com/watch?v=2FE206MtIUA Duração do vídeo: 6:50 Data da postagem: 30/03/2009 Palavras-chave: Proteínas. Estrutura. Hidrofílica. Hidrofóbica. Molécula.</p> <p>A membrana plasmática - Parte 2: Transporte pela membrana (Difusão) O vídeo mostra o transporte pela membrana, sobre a difusão simples. Link: http://www.youtube.com/watch?v=9DGWJU7P-uM&feature=fvwrel Duração do vídeo: 7:30 Data da postagem: 03/04/2009 Palavras chave: Substancias. Membrana. Extracelular. Intracelular</p> <p>1ª Lei de Mendel - Introdução No vídeo é mostrado como foi descoberta a hereditariedade, e é mostrado os métodos que foram utilizados para chegar a essa descoberta. Link: http://www.youtube.com/watch?v=cjw2rrmma6A&feature=related Duração do vídeo: 12:31 Data da postagem: 06/11/2011 Palavras-chave: Ervilha. Verde Pura. Amarela Pura. Reprodução. Fácil cultivo.</p> <p>Segunda lei de Mendel e Linkage (aula) - Império Biológico Na aula de genética, o professor Cicero Melo fala sobre a diferença entre a Segunda Lei de Mendel e Linkage. Ele também explica o que são os gametas parentais e recombinantes.</p>

Química Orgânica parte 1

Explicação sobre a química orgânica e seus postulados.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=uNoWVH17Lw0>

Duração do vídeo: 07:15

Data da postagem: 23/09/2009

Palavras-chave: Cadeias carbônicas. Ligações carbônicas. Classificação das cadeias carbônicas.

Química I - Tabela Periódica

A vídeo aula explica a tabela periódica, como ela esta dividida e para que serve.

Link: www.youtube.com/watch?v=l3qTHpZw-L8&playnext=1&list=PLF01282D93704AB70&feature=results_main

Duração do vídeo: 11:37

Data da postagem: 01/06/2012

Palavras chave: Elemento. Período. Coluna. Elétrons. Propriedades. Produtos. Átomo.

Química I - Ligações Químicas

O vídeo mostra como ocorre às ligações químicas e por que.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=qMyzKkZPgk4&feature=BFa&list=PLF01282D93704AB70>

Duração do vídeo: 13:22

Data da postagem: 01/06/2012

Palavras Chave: Gases nobres. Elétrons. Elementos. Ligação. Configuração. Metais. Não-metais. Iônica. Covalente. Metálica.

Química I - Funções Inorgânicas I

O vídeo mostra as funções inorgânicas e seus principais compostos.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=CiDn2l2Myag&feature=BFa&list=PLF01282D93704AB70>

Duração do Vídeo: 12:53

Data da Postagem: 01/06/2012

Palavras Chave: Ácidos. Bases. Sais. Óxidos. Corrente elétrica. Condutor. Aglomerado. Íons. Covalentes

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=Rb-5r0uzvjE>

Duração do Vídeo: 4:14

Data da postagem: 31/01/2011

Palavras chave: Gametas. Segregação independente. Alelo. Cromossomos.

2ª Lei de Mendel - Exemplos

O vídeo aula mostra exemplos de 2º lei de Mendel, como determinar características através da segregação independente.

Link: www.youtube.com/watch?v=gyFISp4KNT8&feature=related

Duração do vídeo: 8:33

Data da postagem: 10/11/2011

Palavras chave: Alelos. Recessivo. Dominante. Cruzamento. Gameta. Probabilidade.

Biologia - Genética - Centrossomático - Vídeo Aulas

Explicação sobre o que é genética e como ela foi descoberta.

Link: http://www.youtube.com/watch?v=jilOS6FO_QM

Duração do vídeo: 4:18

Data da postagem: 30/11/2010

Palavras-chave: Pai da genética. Hereditariedade.

Biologia DNA e RNA

Diferença entre DNA e RNA . E como eles são classificados em suas bases nitrogenadas.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=Wv975rwiozk>

Duração do vídeo: 3:25

Data da postagem: 20/11/2011

Palavras-chave: Dupla hélice. Bases nitrogenadas. Código genético.

<p>Química I - Funções Inorgânicas II O vídeo mostra as funções inorgânicas e seus principais compostos. Link: http://www.youtube.com/watch?v=Bbg3-ihquS4&feature=BFa&list=PLF01282D93704AB70 Duração do Vídeo: 12:58 Data da Postagem: 01/06/2012 Palavras Chave: Ácidos. Bases. Sais. Óxidos. Corrente elétrica. Condutor. Aglomerado. Íons. Covalentes</p> <p>Funções Orgânicas - Aldeído e Cetona No vídeo o professor explica as funções orgânicas Aldeído e Cetona. Suas formulas e nomenclatura. Link: http://www.youtube.com/watch?v=1u-eBxyk8Bk Duração: 4:47 Data da postagem: 12/02/2011 Palavras-chave: Metanal. Propanal. Propanona. Butanona.</p>	
---	--

Fonte: Projeto Competências em informação para inclusão social: uma ação de informação na perspectiva do regime de informação. Relatórios PIBIC – UFPB, 2012.

Quadro 6 - Vídeos de interesse para o ensino médio: disciplinas FÍSICA e INGLÊS

N = 14 Vídeos

FÍSICA [8]	INGLÊS [6]
<p>Termodinâmica - Física - Vestibulando Digital O vídeo mostra a descrição de termologia e como ela e usada. Link: http://www.youtube.com/watch?v=enUf-BVxRSI Duração: 13:50 Data da postagem: 27/11/2011 Palavras chave: Calor. Trabalho. Transformação. Isotérmica. Isobárica. Isométrica.</p>	<p>Aula de Inglês. Aprender Pronomes Possessivos em Inglês. O vídeo aula mostra os pronomes possessivos em inglês com exemplos e seus significados. Link: http://www.youtube.com/watch?v=wd7NEiITL_4 Duração do vídeo: 2:46 Data da postagem: 26/06/2012 Palavras-Chave: Possessive Pronouns. Mine. Yours. His. Hers. Its. Ours.</p>

Física - Gravitação Universal

Vídeo Aula Sobre Gravitação Universal.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=FMI0IP-AsDc>

Duração: 6:33

Data da postagem: 31/05/2012

Palavras chave: Lei das áreas. Velocidade. Periélio.

Física Termologia

Dica de Física - Termologia - Oficina do Estudante cursinho vestibular e colégio

Dicas de estudo de física, explicação da diferença entre temperatura e calor.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=dv9L7EnOTKI>

Duração do vídeo: 4:04

Data da postagem: 16/02/2012

Palavras-chave: Temperatura. Calor.

BJ Física - Termologia Professor Luciano Lorêncio (Lagosta)

Vídeo aula de física sobre termologia , onde o Professor explica como a propagação de calor pode acontecer .

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=z6TF2AqbN0g>

Duração do Vídeo: 3:44

Data da postagem: 16/09/2008

Palavras-chave: Condução. Conversão. Radiação.

Aprenda a medir a temperatura

O vídeo aula ensina como medir temperaturas usando as principais escalas e suas fórmulas de conversão.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=yIEcFUBeLsQ&feature=related>

Duração do vídeo: 4:42

Data da postagem: 08/03/2011

Palavras-chave: Escalas. Fórmula de conversão.

Física: Dilatação térmica dos sólidos - aula 1

Nesse vídeo, o professor de física Bruno Camerano explica as ideias da Dilatação térmica de sólidos, começando pela Dilatação Linear.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=IiVLuvl0NYg>

Theirs.

Inglês Básico 1: Personal Pronouns - Pronomes Pessoais

Neste vídeo aula são ensinados os pronomes pessoais em inglês.

Link: www.youtube.com/watch?v=MfmEvr5yULg&feature=related

Duração do vídeo: 16:26

Data da postagem: 22/05/2012

Palavras Chave: I. You. He. She. It. We. They.

Aula de ingles Basico 11 - Verbo To Be + Verb to be

Nesta aula veremos o verbo to be (ser/estar) nas formas **positiva e negativa**.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=Vn2gEy2jVyI>

Duração do vídeo: 5:54

Data da postagem: 29/11/2010

Palavras-chave: I Am. I'm. You are. You're. He Is. He's. She Is. She's. It is. It's. We Are. We're. They Are. They're.

Aula de Inglês - Aprender o Verbo To Be - Ser e Estar

O verbo to be.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=OuYjaCnkkkQ>

Duração do vídeo: 3:26

Data da postagem: 27/05/2012

Palavras-chave: To Be. I am. You are. He is. She is. It is. We are. They are

A melhor aula de inglês que você já viu (novo)

O vídeo mostra os principais auxiliares do inglês.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=M--LaX8gLVI&feature=related>

Duração do vídeo: 5:12

Data da postagem: 15/06/2011

Palavras-chave: Do. You. Speak. Drink. Eat. Study.

Dica de inglês: ordem dos adjetivos e substantivos | Minuto Meuinglês

O vídeo mostra como falar frases em inglês na ordem correta.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=Y-r7RfInBF0>

<p>Duração: 5:38 Data da postagem: 06/05/2011 Palavras-chave: Dilatação. Temperatura. Termômetro.</p> <p>Dilatação Volumétrica - Exemplo O vídeo como resolver uma questão de Dilatação volumétrica. O que acontece quando um frasco cheio de líquido é aquecido? Surge o conceito de dilatação aparente, resultado da diferença entre os coeficientes de dilatação dos materiais diferentes. Link: http://www.youtube.com/watch?v=hId8_-bOqhM Duração do vídeo: 5:05 Data da postagem: 20/05/2012 Palavras-chave: Dilatação volumétrica. Coeficientes. Materiais diferentes.</p> <p>Dilatação Superficial O vídeo mostra o que é Dilatação Superficial, suas formulas e um exemplo de resolução. Link: http://www.youtube.com/watch?v=h3pUq8QaAT0 Duração do vídeo: 5:30 Data da postagem: 29/04/2012 Palavras-chave: Chumbo. Formula.</p>	<p>Duração: 1:57 Data da postagem: 03/05/2011 Palavras chave: Pretty Girl. Green eyes. Dark hair.</p>
--	--

Fonte: Projeto Competências em informação para inclusão social: uma ação de informação na perspectiva do regime de informação. Relatórios PIBIC – UFPB, 2012.

Quadro 7 - Vídeos de interesse para o ensino médio: disciplinas ESPANHOL e FILOSOFIA

N = 11 Vídeos

ESPANHOL [7]	FILOSOFIA [4]
<p>Aprenda Falar Espanhol - aula 01 O vídeo aula explica como são usados os artigos em espanhol e suas regras. Link: http://www.youtube.com/watch?v=xVZRxw3tLMo Duração do vídeo: 8:18 Data da postagem: 24/04/2010 Palavras chave: Artículos Determinantes. El. La. Los. Las. Artículo indeterminado. Un. Una. Unos. Unas. Artículo neutro Lo.</p> <p>El Pretérito Indefinido. O vídeo mostra como conjugar os verbos regulares no pretérito perfeito. E como pronuncia-los. Link: www.youtube.com/watch?v=IbXcANWY300&feature=related Duração do vídeo: 10:03 Data da postagem: 03/03/2011 Palavras chave: Hablar. Comer. Vivir. Preterito.</p> <p>Espanhol para iniciantes (vídeo aula 12) adjetivos e pronomes possessivos O vídeo mostra os adjetivos e os pronomes possessivos em espanhol e como são pronunciados. Link: http://www.youtube.com/watch?v=j9r5WxG_ltk Duração do vídeo: 9:54 Data da postagem: 29/07/2012 Palavras chave: Mi. Mís. Tu. Tus. Su. Sus. Nuestro.</p> <p>Aulas para ajudar no ENEM - Heterosemânticos - parte 1 Ensina a ler e interpretar texto em Espanhol. Link: http://www.youtube.com/watch?v=Vs-igoKiJDU Duração do vídeo: 11:59 Data da Postagem: 23/09/2011 Palavras-Chave: Texto. Espanhol. Interpretação</p>	<p>O Mito da Caverna: Platão - Dublado O mito da caverna, escrito há quase 2500 anos, também chamado de Alegoria da caverna, foi escrito pelo filósofo Platão, e encontra-se na obra intitulada A República (livro VII). Link: www.youtube.com/watch?v=Rft3s0bGi78&feature=related Duração do vídeo: 2:34 Data da postagem: 14/11/2011 Palavras chave: Escuridão. Mundo. Amigos</p> <p>Filosofia - o que é isto? O vídeo explica o que é filosofia, a filosofia é um distanciamento para com o mundo. E a forma pela qual as pessoas se espantam com a realidade. Link: www.youtube.com/watch?v=fGxrFw9RBQk Duração do vídeo: 5:14 Data da postagem: 13/11/2006 Palavras chave: Banal. Pobreza. Desbanalizado. Principio da filosofia.</p> <p>História da Filosofia - (Sócrates) Sócrates foi um ateniense que marcou a filosofia ocidental. Platão um dos seus principais discípulos relatou sua vida e seus pensamentos. Link: http://www.youtube.com/watch?v=E15n289Y5-g Duração do Vídeo: 05:41 Data de Postagem: 14/03/2010 Palavras-chave: Ateniense, Socrates, Atenas, típico, filhos.</p> <p>Conceitos de Aristóteles Conceitos de ser humano como animal político e racional, ato e potência e teleologia(ocorre por um determinado objetivo), na visão de Aristóteles. Link: www.youtube.com/watch?v=mzD2mXTJsk4 Duração do Vídeo: 06:21 Data de Postagem: 20/04/2009 Palavras-chave: Ato, potência, teleologia, animal.</p>

Aulas para ajudar no ENEM - Heterosemânticos - parte 2 de 2

O vídeo trabalha com o vocabulário, Heterosemânticos.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=4yGqul5coBo>

Duração do vídeo: 11:59

Data da Postagem: 23/09/2011

Palavras-Chave: Palavra semântica. Português. Espanhol

Pré-Vestibular Eureka Espanhol - Aula 4 - Pronombres**Demonstrativos - parte 1 de 2**

Aula trabalha com o uso dos pronomes demonstrativos, apresenta e explica como usa cada pronome.

Link: <http://www.youtube.com/watch?v=RsCIGyQjiek>

Duração do vídeo: 8:00

Data da Postagem: 09/07/2010

Palavras-Chaves: Pronomes demonstrativos. Adjetivo. Pronome.

Língua Estrangeira - Espanhol 1

Vídeo aula ensina a ler e pronunciar palavras e frases em Espanhol, como também deferência algumas palavras que se conhece com a língua portuguesa.

Link:

<http://www.youtube.com/watch?v=XqdLrrib984&feature=relmfu>

Duração do Vídeo: 7:59

Data da Postagem: 28/10/2008

Palavras-chave: Leitura. Texto. Letra.

Fonte: Projeto Competências em informação para inclusão social: uma ação de informação na perspectiva do regime de informação. Relatórios PIBIC – UFPB, 2012.

Interface digital da rede social do Projeto Na trilha do futuro - Principal

The image shows a screenshot of the Facebook profile page for 'Na Trilha do Futuro'. The page features a blue header with the Facebook logo and navigation options. The main content area includes a cover photo of a road stretching into the distance, a profile picture of a paintbrush, and a bio section with a 'KEEP CALM' sign and a '188' like count. Below the bio, there are sections for 'Sobre', 'Fotos', and 'Opções "Curtir"'. The bottom section displays recent posts and publications from other users.

Na Trilha do Futuro Linha do tempo Agora Curtir

facebook

Mantenha-me conectado Esqueceu sua senha?

Na Trilha do Futuro está no Facebook.
Para se conectar a Na Trilha do Futuro, cadastre-se hoje mesmo no Facebook.
Cadastre-se Entrar

Na Trilha do Futuro
188 curtiram · 6 falando sobre isso

Negócio local
http://do.ccsa.ufpb.br/it/

KEEP CALM 188

Sobre Fotos Opções "Curtir"

You are drawing SPIDER for Jeniffer B. turn 1

ads not by this site

Destaque

Na Trilha do Futuro compartilhou um link.
há 2 horas

http://divulgabiblio.blogspot.com.br/2012/12/nova-escola-i-porque-as-bibliotecas-na.html#comment-form

Divulga Biblio: Nova Escola I Porque as bibliotecas...

Publicações recentes de outros usuários sobre Na Trilha do Futuro Ver todos

Pedro Henrique Ladislau
Bom é acordar e ter informação de qualidade. Bom trabalho ...
30 de novembro às 03:45

Gustavo Freire
Muito bom. Parabéns.
26 de outubro às 12:35

Fonte: <http://pt-br.facebook.com/natrilhadofuturo>

Interface digital da rede social do Projeto Na trilha do futuro - Usuário

The image shows a screenshot of a Facebook profile page for 'Na Trilha do Futuro'. The page features a cover photo of a road stretching into the distance under a blue sky. The profile picture is a yellow paintbrush. The page has 188 likes and 6 people talking about it. A 'KEEP CALM' sticker is visible. An advertisement for 'Hotel Urbano Ubatuba e Ilhabela' is displayed, offering a deal for R\$ 15 a day. The right sidebar shows a list of friends and a 'Criar página' button. The bottom section shows a post from 'Na Trilha do Futuro' with 26 likes.

facebook Pesquise pessoas, locais e coisas Isa Maria Freire Página inicial

Na Trilha do Futuro
188 curtiram · 6 falando sobre isso

Negócio local
http://dci.ccsa.ufpb.br/#!/

KEEP CALM 188

Sobre Fotos Opções "Curtir"

Hotel Urbano
Viajar é possível

Ubatuba e Ilhabela

Só hoje! R\$ 15 A DIÁRIA CLIQUE AQUI

ads not by this site

Destaqu...

Publicação Foto/Vídeo

Escreva alguma coisa.

Na Trilha do Futuro compartilhou um link.
há 2 horas

26 Amigos curtiram Na Trilha do Futuro

MAIS AMIGOS (37)

Anderson Rodrigues

Procurar

Francv Holanda R.

- Arthur Gitrana
- Carlos Barbosa
- Edvaldo Alves
- Eurleide Araújo
- Genoveva Nascimento
- Gustavo Freire
- Gustavo Henn
- José Carlos Nóbrega
- Márcio Bezerra
- Miriam Manini
- Nonato Ribeiro
- Patrícia Lima
- Pierre Diniz
- Renan Farias
- Ricardo Machado
- Selma Santiago
- Sigrd Karin Weiss

Patrocinado

Usaflex João Pessoa

Manafra Shopping - Tambá Shopping - Carrefour

Curtir · Ana Cecília Valença curtiu isso.

BrahmaFlu

O DECO usa a 20, porque vale por DOIS CAMISAS 10! Quem concorda, CURTE AÍ!

Curtir · Lena Freire curtiu isso.

Agora

novembro

Entrou no Facebook

Fonte: <https://www.facebook.com/natrilhadofuturo>